



REPÚBLICA DE ANGOLA
Ministério da Agricultura e Pescas
Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatística

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DAS PESCAS 2020



Edição 2021

República de Angola
Ministério da Agricultura e Pescas

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DAS PESCAS 2020

Edição 2021

FICHA TÉCNICA

DIRECÇÃO

António Francisco de Assis

Ministro da Agricultura e Pesca

Esperança Maria Eduardo Francisco da Costa

Secretária de Estado para as Pescas

João Manuel Bartolomeu da Cunha

Secretário de Estado para Agricultura e Florestas

Anderson Renato de Brito Jerónimo

Director GEPE/MINAGRIP

EQUIPA DE REDACÇÃO

GEPE Ministério da Agricultura e Pescas

Masota Nzita (Chefe de Departamento)

Tresor Graça Gonçalves José (Técnico do GEPE)

Dario Pereira De Oliveira Cadete (Técnico do GEPE)

Aureliano da Costa António (Técnico do GEPE)

Carlos Isaías (Técnico do GEPE)

André Mia Veta (Consultor)

COLABORADORES

Membros do Conselho de Direcção do Ministério da Agricultura e Pescas

COMPOSIÇÃO E DIFUSÃO

GEPE do Ministério da Agricultura e Pescas e Instituto Nacional de Estatística

ANÁLISE DE QUALIDADE

INE - Instituto Nacional de Estatística

GEPE Ministério da Agricultura e Pescas

Tiragem

50 Exemplares

Distribuição Gratuita

O Anuário é uma publicação do Ministério da Agricultura e Pescas. Toda a transcrição ou reprodução parcial ou total é autorizada desde que citada a fonte. Luanda, Angola – 2020

Para esclarecimento e informação adicional sobre o conteúdo desta publicação contactar:

Departamento de Estudos e Estatística do Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatística-MINAGRIP,

Largo António Jacinto "Largo dos Ministérios, Edifício nº 5, Email: gabestuplanesta@hotmail.com;

Luanda – República de Angola

Com o presente Anuário Estatístico das Pescas de Angola/2020, retoma-se a publicação dos dados de produção pesqueira e salineira incluindo informação referente aos anos 2018 e 2019 anteriormente não publicadas com a expectativa de fornecer informação pertinente sobre esta matéria aos leitores e demais interessados neste assunto.

O mesmo constitui parte da série de publicações oficiais dos (ODINE) Órgãos Delegados do Instituto Nacional de Estatística, cuja missão é de produzir informação estatística do sector pesqueiro do país com base nas regras tecnicamente aceites, servindo como fonte informativa para aqueles que buscam informação sobre o sector pesqueiro em Angola, nomeadamente potenciais investidores nacionais e estrangeiros, bem como estudantes dos cursos ligados as áreas do sector, investigadores entre outros que encontrarão neste documento mais uma fonte bibliográfica de consulta.

Sendo a Estatística, uma das ferramentas mais importante para tomada de decisões nas acções governativas, fica o compromisso de continuarmos com este trabalho, a fim de proporcionar a informação estatística de qualidade aos órgãos Decisores do País.

Apresentamos nossos agradecimentos a todas as entidades que contribuíram com dados para a produção da presente publicação e, de igual modo, felicitamos os colaboradores, que de forma directa ou indirecta, participaram na produção da presente obra.

Agradecemos igualmente a todas as sugestões e críticas ao seu conteúdo, que permitirão melhorar futuras edições.

António Francisco de Assis
Ministro da Agricultura e Pescas

Prefácio	V
Índice	VII
Lista de Quadros e Gráficos	IX
Introdução	13
Sumário Executivo	14
Sinais convencionais, Unidades de medida, Siglas e Abreviaturas	16
1. Características de Pescadores	19
1.1 – Pescadores registados por tipo de pesca.....	19
1.1.1 – Pescadores registados na pesca industrial e semi-industrial.....	19
1.1.2 – Pescadores registados na pesca artesanal marítima e continental	20
1.2 – Pescadores vítima de acidente de trabalho.....	23
2. Estrutura da Pesca	27
2.1 - Frota de Embarcações	27
2.2 - Frota de pesca registada segundo o tipo de embarcação	28
2.2 – Licenças de pesca concedidas por arte de pesca.....	31
3. Capturas e Descargas de Pescado	37
3.1 – Capturas e descargas de pescado por porto de base produção nacional.....	37
3.1 – Capturas e descargas de pescado por porto de base produção nacional.....	38
3.1.1 – Pesca Marítima	38
3.1.1.1 – Capturas por grupos de espécies	41
3.1.1.2 – Capturas nominais segundo a espécie nos últimos três anos - Toneladas	42
3.1.1.3 – Capturas nominais segundo a espécie nos últimos três anos - Valores	44
3.1.1.4 – Preços médios referentes a primeira venda segundo as espécies nos últimos três anos	47
3.1.2 – Pesca Continental	48
3.1.2.1 – Capturas por espécie – pesca continental	49
4. Aquicultura	53
4.1 – Produção aquícola por províncias.....	53
5. Salicultura	57
5.1 – Produção de Sal	57
6. Indústria Transformadora dos Produtos da Pesca	61
6.1 – Peixe seco	61
7. Comércio Internacional	65
7.1 – Importação de carapau	65
7.1.2 – Custos da importação de carapau	66
7.2 – Importação de outros produtos da pesca.....	67
7.3 – Exportação de produtos de pesca.....	69

8. Avaliação dos Stocks e Níveis de Produção por Espécie.....	75
8.1 - Programa de monitorização de abundância dos recursos pesqueiros	75
8.2 – Total Admissível de captura por recursos e grupos de recursos	77
8.3 - Níveis de captura por grupos de espécies marítimas	79
Conceitos e definições.....	80

Lista de Quadros e Gráficos

Quadros

Quadro n.º 1 - População que trabalha na pesca por segmento, segundo província	19
Quadro n.º 2 - Número de embarcação por província	27
Quadro n.º 3 - Evolução da frota de pesca por embarcações industrial e semi-industrial distribuída por província	28
Quadro n.º 4 - Evolução de licenças por arte de pesca nos últimos três anos	31
Quadro n.º 5 - Embarcações licenciadas na actividade de pesca artesanal marítima no ano 2019	31
Quadro n.º 6 - Licenças de pesca por províncias, segundo o tipo de arte em 2018	32
Quadro n.º 7 - Licenças de pesca por províncias, segundo o tipo de arte em 2019	32
Quadro n.º 8 - Licenças de pesca por províncias, segundo o tipo de arte em 2020	33
Quadro n.º 9 - Produção nacional por tipo de pesca	37
Quadro n.º 10 - Evolução da produção de pesca marítima por província nos últimos três anos	39
Quadro n.º 11 - Capturas nominais por espécies nos últimos três anos - pesca marítima	42
Quadro n.º 12 - Valor das Capturas Nominais por espécie nos últimos três anos – pesca marítima	45
Quadro n.º 13 - Preços médios por espécie nos últimos três anos – pesca marítima	47
Quadro n.º 14 - Pesca artesanal continental por província nos últimos três anos	48
Quadro n.º 15 - Captura por espécie nos últimos três anos - pesca continental	49
Quadro n.º 16 - Capturas nominais das espécies por província nos últimos três anos – pesca continental	50
Quadro n.º 17 - Produção Aquícola por província nos últimos três anos	53
Quadro n.º 18 - Produção salineira por província em toneladas no período de 2018-2020	57
Quadro n.º 19 - Produção de peixe seco por província nos últimos três anos	60
Quadro n.º 19 - Produção de peixe seco por província nos últimos três anos	61
Quadro n.º 20 - Quantidade Importada de carapau por país de origem em 2018 e 2019	65
Quadro n.º 21 - Evolução da quantidade Exportada dos produtos da pesca em 2018 e 2019	69
Quadro n.º 22 - Estimação da biomassa dos principais recursos pesqueiros	75
Quadro n.º 23 - Principais grupos de espécies por estratos de profundidade	76
Quadro n.º 24 - Total Admissível de Capturas (TAC)	77

Gráficos

Gráfico n.º 1 - Distribuição dos pescadores registados na pesca industrial	19
Gráfico n.º 2 - Distribuição dos pescadores registados na pesca semi-industrial	20
Gráfico n.º 3 - Distribuição da População na pesca marítima e continental por província	20
Gráfico n.º 4 - Distribuição dos pescadores da pesca artesanal marítima por província	21
Gráfico n.º 5 - Distribuição percentual dos pescadores da pesca artesanal marítima por província	21
Gráfico n.º 6 - Distribuição das Mulheres processadoras de pescado na pesca artesanal marítima por província	21
Gráfico n.º 7 - Distribuição percentual das Mulheres processadoras de pescado na pesca artesanal (...) por província	22
Gráfico n.º 8 - Distribuição dos trabalhadores da pesca artesanal continental por província	22
Gráfico n.º 9 - Distribuição por província das mulheres processadora de pescado na pesca artesanal continental	22
Gráfico n.º 10 - Distribuição percentual por província das mulheres processadora de pescado (...) artesanal continental	23
Gráfico n.º 11 - Distribuição de embarcações de pesca industrial por província	27
Gráfico n.º 12 - Distribuição de embarcações de pesca industrial por província	28
Gráfico n.º 13 - Distribuição de embarcações de pesca semi-industrial por província	28
Gráfico n.º 14 - Distribuição de embarcações da pesca artesanal marítima e continental por província	29
Gráfico n.º 15 - Distribuição de embarcações da pesca artesanal marítima por província	29
Gráfico n.º 16 - Distribuição percentual de embarcações da pesca artesanal marítima por província	30
Gráfico n.º 17 - Distribuição de embarcações da pesca artesanal continental por província	30
Gráfico n.º 18 - Distribuição percentual de embarcações da pesca artesanal continental por província	30
Gráfico n.º 19 - Distribuição percentual por artes de pesca em 2018	32
Gráfico n.º 20 - Distribuição percentual por artes de pesca em 2019	33
Gráfico n.º 21 - Distribuição percentual por artes de pesca em 2020	33
Gráfico n.º 22 - Produção nacional por tipo de pesca	37
Gráfico n.º 23 - Evolução da produção nacional por actividade de pesca nos último três anos	38
Gráfico n.º 24 - Distribuição de Evolução da produção de Pesca Industrial por província nos últimos três anos	39
Gráfico n.º 25 - Evolução da produção de Pesca Semi-Industrial por província nos últimos três anos	39
Gráfico n.º 26 - Taxa de cumprimento da pesca industrial e semi-industrial	40
Gráfico n.º 27 - Evolução da produção de Pesca artesanal marítima nos últimos três anos	40
Gráfico n.º 28 - Taxa de cumprimento da pesca artesanal marítima	40
Gráfico n.º 29 - Capturas por grupo de recursos – pesca marítima nos últimos três anos	41
Gráfico n.º 30 - Captura por grupos de recursos (em percentagens) nos últimos três anos – pesca marítima	41
Gráfico n.º 31 - Distribuição de Valores por grupos de espécies nos últimos três anos – pesca marítima	44
Gráfico n.º 32 - Distribuição Percentual dos valores por grupo de espécies (...) nos últimos três anos – pesca marítima	44
Gráfico n.º 33 - Distribuição da captura de pescado por província nos últimos três anos – pesca continental	49
Gráfico n.º 34 - Taxa de cumprimento da pesca artesanal continental	49
Gráfico n.º 35 - Distribuição da captura por espécie nos últimos três anos – pesca continental	50
Gráfico n.º 36 - Distribuição percentual da captura por espécie – pesca continental	50
Gráfico n.º 37 - Taxa de cumprimento da da produção aquícola em função da meta	53
Gráfico n.º 38 - Distribuição da Produção de sal por província de 2018-2020	57
Gráfico n.º 39 - Distribuição percentual da Produção de sal por província nos últimos três anos	58
Gráfico n.º 40 - Taxa de cumprimento da produção salineira em função da meta	58
Gráfico n.º 41 - Distribuição percentual da produção de peixe seco por província	60

Gráfico n.º 42 - Distribuição da produção de peixe seco de 2018 à 2020	62
Gráfico n.º 43 - Produção mensal de peixe seco de 2018 à 2020	62
Gráfico n.º 44 - Importação do carapau por país de origem em 2018 e 2019	65
Gráfico n.º 45 - Distribuição (em Mil Milhões AKZ) da importação do carapau por país de origem em 2018 e 2019	66
Gráfico n.º 46 - Distribuição (em %) do valor da importação de outros produtos de pesca por país de origem	66
Gráfico n.º 47 - Quantidade Importada de outros produtos de pesca em 2018 e 2019	67
Gráfico n.º 48 - Distribuição percentual das quantidades importadas de outros produtos de pesca em 2018 e 2019	67
Gráfico n.º 49 - Quantidade Importada de outros produtos de pesca por países de origem em 2018 e 2019	68
Gráfico n.º 50 - Distribuição percentual da quantidade importada de outros (...) por países de origem em 2018 e 2019	68
Gráfico n.º 51 - Quantidade exportada dos produtos da pesca no período 2018-2020	69
Gráfico n.º 52 - Quantidade Exportada dos crustáceos no período 2018-2020	69
Gráfico n.º 53 - Quantidade Exportada dos moluscos no período 2018-2020	70
Gráfico n.º 54 - Quantidade Exportada de Peixe diverso no período 2018-2020	70
Gráfico n.º 55 - Quantidade Exportada de farinha de peixe no período 2018-2020	70
Gráfico n.º 56 - Quantidade Exportada de óleo de peixe no período 2018-2020	71
Gráfico n.º 57 - Distribuição de exportação (em Mil Milhões AKZ) de produtos da pesca no período 2018-2020	71
Gráfico n.º 58 - Distribuição (em %) do Valor de produtos da pesca no período 2018-2020	71
Gráfico n.º 59 - Total Admissível de Capturas – TAC	78
Gráfico n.º 60 - Distribuição percentual do Total Admissível de Capturas – TAC no período 2018-2020	78
Gráfico n.º 61 - Captura total por grupos de espécies marítimas vs TAC no período 2018-2020	79
Gráfico n.º 62 - Captura da pesca marítima vs TAC entre 2018 e 2020	79



O Ministério da Agricultura e Pescas pretende com esta publicação atender as necessidades da população a nível nacional e internacional, relativamente à disponibilidade de informação estatística sobre a pesca em Angola.

O Gabinete de Estudos Planeamento e Estatística (GEPE) do Ministério da Agricultura e Pesca coloca à disposição do público o Anuário Estatístico das Pescas do ano de 2020 comportando dados dos anos de 2018 e 2019, contendo informações pertinentes para o leitor e/ou usuário.

Deste modo, o conteúdo do Anuário integra um vasto leque de informações, relacionadas com a população que trabalha no sector das pescas, por província e tipo de pesca; dados da frota registada segundo o tipo de embarcação; número de licenças por arte de pesca; informação e dados de capturas e descargas de pescado por porto de base, e preços médios da primeira venda de algumas espécies. Este documento contém também, informação e dados sobre aquicultura, salicultura, indústria transformadora e comércio internacional no período de 2018 a 2020.

Os dados de investigação pesqueira sobre as principais espécies de recursos pelágicos e demersais, nas águas angolanas e correspondentes níveis de produção, foram obtidos através da avaliação de *stocks* que o Instituto Nacional de Investigação Pesqueira – INIP realiza, utilizando cruzeiros de investigação ao longo da costa angolana. Pretende-se com estes estudos determinar os níveis de abundância dos recursos pesqueiros, o total admissível de captura de pescado, o balanço do uso do TAC (quota realizada) e respectivos Níveis de Avaliação e Exploração de Recursos.

As principais fontes de dados e informação para a elaboração deste Anuário foram os diários de pesca, diários de bordo, relatórios mensais e trimestrais, provenientes das diferentes Direcções, Institutos e Órgãos Tutelados do Ministério da Agricultura e Pescas.



Estruturalmente, a publicação “Anuário Estatístico das Pescas de Angola - 2020” compõe-se em oito capítulos temáticos, que espelham de forma clara e objectiva os dados analisados e resultados devidos, tendo sido incorporados os respectivos quadros e gráficos de informação.

O documento que se apresenta descreve o quadro actual do sector das pescas, cujos dados estatísticos apresentados incidem sobre a produção do sector pesqueiro, população da pesca, capturas e descargas de pescado, aquicultura, indústria salineira, Indústria transformadora dos produtos da pesca, comércio internacional, avaliação de *stocks* e níveis de produção.

I. População da Pesca

Nos anos de 2018, 2019 e 2020 estavam registados 4 745; 3 842 e 4 226 pescadores, respectivamente, afectos a pesca industrial e semi-industrial. No entanto, até ao ano de 2019, a pesca artesanal continental e marítima registava 70.788 pescadores e 25.849 mulheres processadoras de pescado¹.

II. Estrutura da pesca (Característica dos Pescadores)

Nos anos de 2018, 2019 e 2020, foram licenciadas, respetivamente, 271; 228 e 221 embarcações da pesca industrial e semi-industrial. Quanto a pesca artesanal até ao ano de 2019, registou um total de 17 506 embarcações, sendo 7 912 da pesca artesanal marítima, das quais, 4 965 possuem licenças e 9 594 da pesca artesanal continental.

III. Capturas e Descargas de Pescado

Na vertente da produção real do sector, nos últimos três anos, até 31 de Dezembro de 2020 atingiu-se um total de 1 174 583 toneladas, com a maior produção no ano de 2018 correspondendo a 444 273 toneladas. A pesca industrial registou maior volume de produção com 618 242 toneladas (52,6%), seguida de pesca artesanal marítima com 382 641 toneladas (32,6%), pesca semi-industrial com 112 391 toneladas (9,6%) e a pesca artesanal continental com 55 572 toneladas (4,7%)².

IV. Aquicultura

Nos anos em referência, a produção aquícola registou nas diferentes províncias uma produção total de 5 737 toneladas de tilápia (98,9%) e bagre (0,9%), tendo-se verificado maior produção na província do Uíge 4 079 toneladas, (71,1%) da produção total nos três anos.

V. Salicultura

Nos últimos três anos 2018, 2019 e 2020, foram produzidas 377 304 toneladas de sal distribuídas em cinco províncias do país, observa-se maior destaque na produção de 2020 com 164.431 toneladas

¹ As estatísticas sobre a sinistralidade nos últimos três anos apontam para três vítimas mortal, registada em Luanda.

² A esta produção acresce-se 5.737 toneladas da Aquicultura (Tilápia e Bagre), com uma contribuição de 0,5% da produção total.

(43,6%). O maior índice se verificou na província de Benguela com 331.988 toneladas da produção total.

VI. Indústria Transformadora

A Indústria Transformadora da Pesca nos três anos em referência, 2018, 2019 e 2020, apresentou uma produção conjunta, sendo Peixe seco com 72 961 toneladas, menos de 15 778 toneladas (21,6%), face ao ano 2020 (21,6%). No processo produtivo, 1 tonelada de peixe seco = 1,5 toneladas de peixe fresco.

VII. Comercio Internacional

Para o comércio internacional serão apresentados a importação (carapau) e exportação (peixe, crustáceos, moluscos, farinha e óleo de peixe), bem como a importação de outros produtos da pesca (conservas de sardinha, atum, tilápia, makayabo seco, etc) com os seus países de origem e destino.

VIII. Avaliação dos Stocks e Níveis de Produção por Espécie

Neste capítulo apresentam-se dados relativos ao programa de monitorização de abundância dos recursos pesqueiros, a biomassa dos principais recursos demersais e pelágicos e o total admissível de captura e grupos de recursos relativamente ao programa de monitorização, em 2016 não realizou o cruzeiro de estimação da abundância dos recursos pelágicos devido a desactivação do antigo navio Dr. Fridtjof Nansen. Como também para os anos de 2017 e 2018 não se realizou cruzeiros para estimação da biomassa das espécies demersais.

Quanto ao TAC, a situação manteve-se em 319 232 toneladas para os anos 2018 e 2019, no entanto para o ano 2020 foi autorizada uma captura de 318 436 toneladas inferior aos dois anos atrás das quais o grupo das espécies pelágicas reduziu para 65 476 toneladas (-2,54%).



Sinais convencionais, Unidades de medida, Siglas e Abreviaturas

Unidades

Kg/Kgs	Quilograma / Quilogramas
Kz	Kwanza (Moeda Nacional)
Tons	Toneladas
U.M	Unidade de Medida
UM	Unidade Monetária
Un.	Unidade
USD	Dólar Americano

Designação

Siglas

(-)	Valor nulo
C. Sul	Cuanza Sul
CEFOPESCAS	Centro de Formação de Pescas
EFBBF	Escola de Formação Básica da Baía Farta
GEPE	Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatística
INIP	Instituto Nacional de Investigação Pesqueira
IPA	Instituto para o Desenvolvimento da Pesca Artesanal
MINPESMAR	Ministério das Pescas e do Mar
Nº	Número
SEAFO	Organização das Pescas do Atlântico Sudeste
SNFPA	Serviço Nacional de Fiscalização Pesqueira e da Aquicultura
TAC	Total Admissível de Capturas
VMES	Ecosistemas Marinhos Vulneráveis



1

POPULAÇÃO DA PESCA





1. Características de Pescadores

1.1 – Pescadores registados por tipo de pesca

Esta secção reserva-se apresentação de efectivo de trabalhador que se dedicou a actividade pesqueira durante o período nos segmentos industriais, semi-industrial e artesanal quer marítima e continental.

1.1.1 – Pescadores registados na pesca industrial e semi-industrial

Como se pode observar, o quadro 1 apresenta o número de pescadores registados nos diferentes anos, dos quais, a maioria destes trabalhadores são localizados na província de Luanda e afectos à actividade de pesca industrial.

Quadro n.º 1 - População que trabalha na pesca por segmento, segundo província

Província	2018		2019		2020	
	Industrial	Semi Industrial	Industrial	Semi Industrial	Industrial	Semi Industrial
Luanda	2 919	420	2 037	420	2 016	420
Bengo	-	20	-	20	-	-
Zaire	-	40	21	40	21	-
Benguela	357	150	609	150	714	270
Cuanza Sul	126	20	63	20	42	20
Cabinda	-	40	-	40	-	-
Namibe	483	170	252	170	483	240
Total	3 885	860	2 982	860	3 276	950

Fonte: GEPE-MINAGRIP
(-) Valor nulo

Gráfico n.º 1 - Distribuição dos pescadores registados na pesca industrial

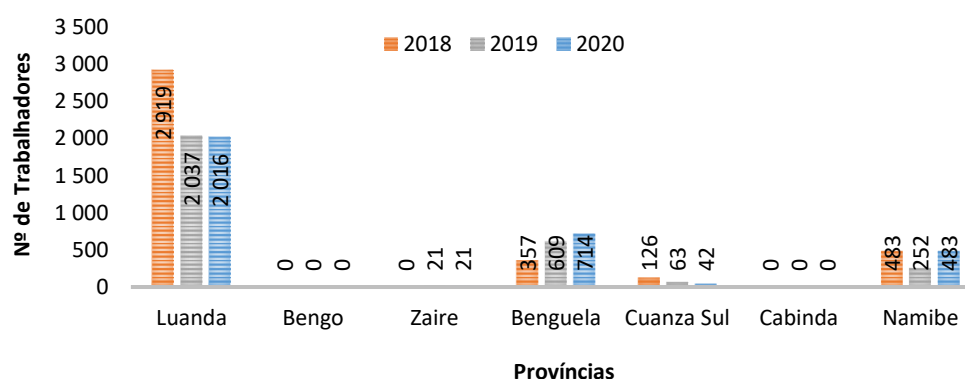
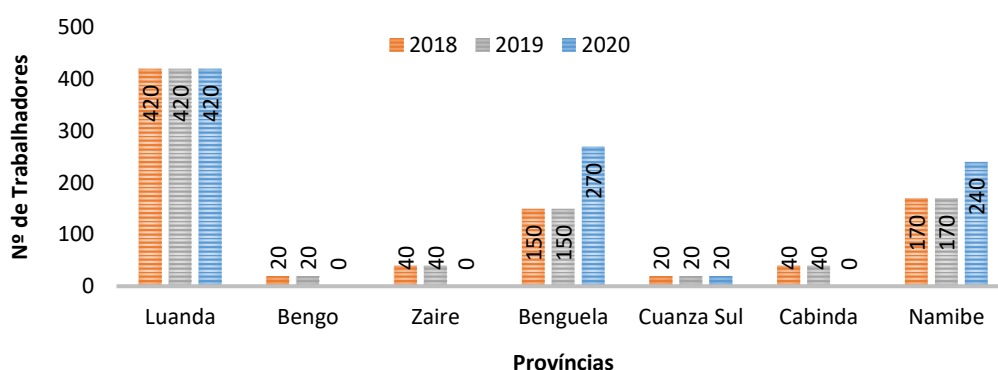


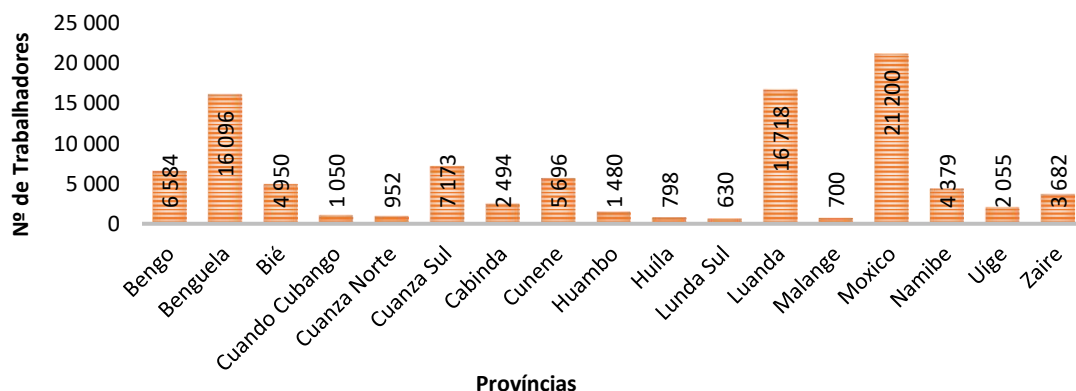
Gráfico n.º 2 - Distribuição dos pescadores registados na pesca semi-industrial



1.1.2 – Pescadores registados na pesca artesanal marítima e continental

Relativamente aos pescadores registados na pesca artesanal marítima e continental, até ao final do ano de 2019, observou-se um registo de 96.637 trabalhadores distribuídos a nível das diversas províncias, dos quais 70.788 (73,3%) são pescadores e 25.849 (26,7%) são mulheres processadoras de pescado. As províncias de Benguela (16,7%), Luanda (17,3%) e Moxico (21,9%) concentram mais de metade dos trabalhadores na pesca artesanal marítima e continental em ambos sexos.

Gráfico n.º 3 - Distribuição da População na pesca marítima e continental por província



Os gráficos 4, 5, 6 e 7 a seguir desagregam os trabalhadores dedicados na actividade da pesca artesanal marítima e continental por sexo.

A **pesca artesanal marítima** registou um total de 47.097 trabalhadores (gráficos 4 e 5) dos quais 30.123 (64%) são pescadores (gráfico 6) e 16.974 (36%) são processadoras de pescado (gráfico 7). Esta actividade da pesca abrangem as províncias do litoral com maior número de pescadores nas províncias de Benguela (53,3%) e Luanda (40,6%). No entanto em cada dez (10) processadoras observadas, sete (7) são localizadas nas províncias de Benguela 845%) e Cuanza Sul (25%).

Gráfico n.º 4 - Distribuição dos pescadores da pesca artesanal marítima por província

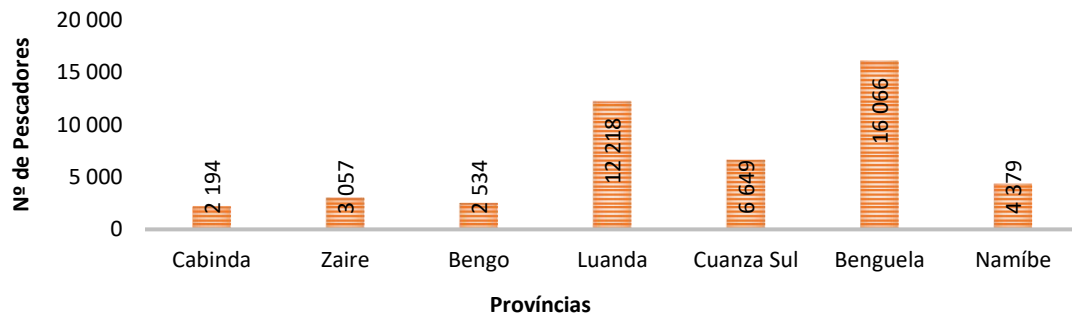


Gráfico n.º 5 - Distribuição percentual dos pescadores da pesca artesanal marítima por província

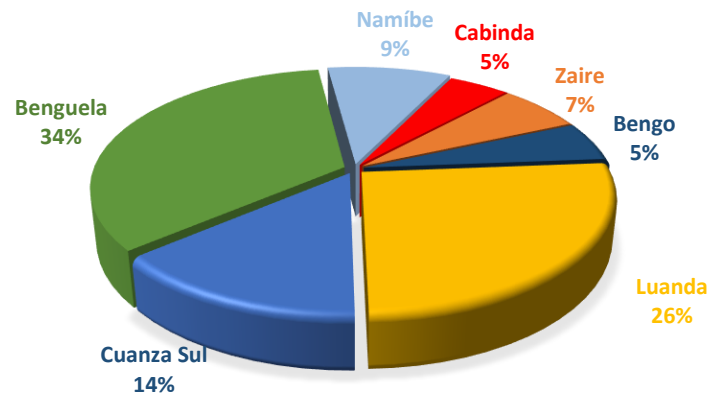


Gráfico n.º 6 - Distribuição das Mulheres processadoras de pescado na pesca artesanal marítima por província

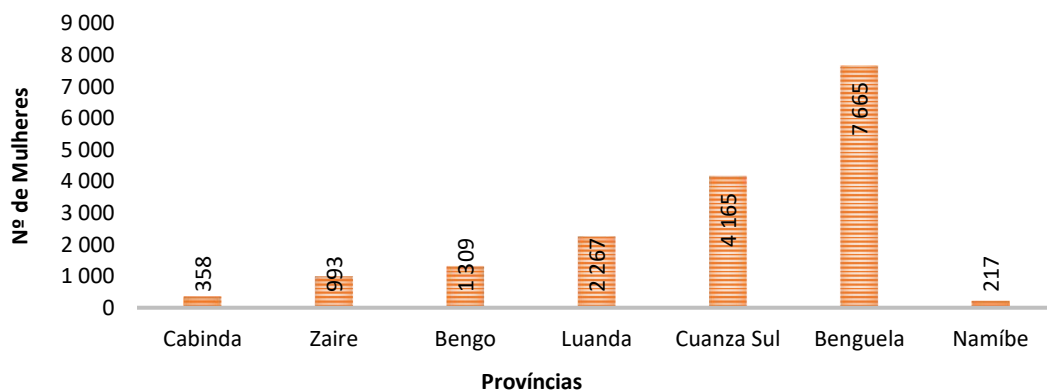
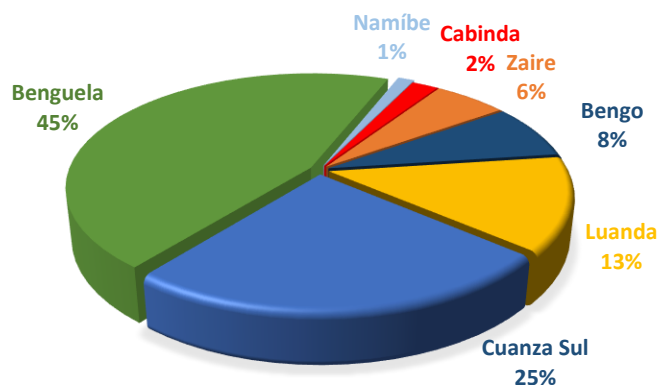


Gráfico n.º 7 - Distribuição percentual das Mulheres processadoras de pescado na pesca artesanal marítima por província



A actividade da **pesca artesanal continental** apresenta um registo total de 49.540 trabalhadores (gráfico 8), dos quais 40.665 (82,1%) são pescadores e 8.875 (17,9%) Mulheres processadoras de pescado (gráfico 9) e (gráfico 10). A província do Moxico apresenta o maior número de pescadores (52,1%) que exercem actividade da pesca continental, seguindo-se a província do Cunene (14,0%), Luanda (11,1%), Bié (12,2%) e Bengo (9,9%). A Mulher processadora de pescado tem maior incidência nas províncias de Cunene (21,0%), Luanda (17,0%), Moxico (14,0%) e Bié (14,0%).

Gráfico n.º 8 - Distribuição dos trabalhadores da pesca artesanal continental por província

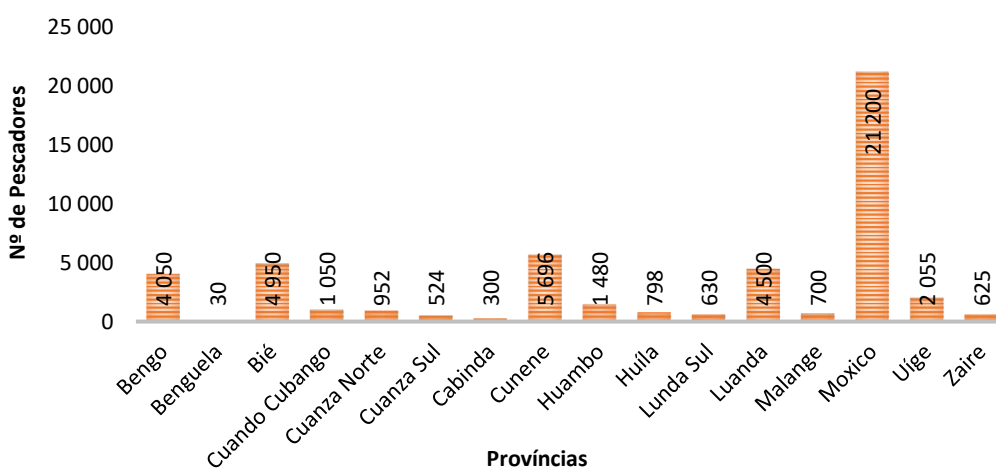


Gráfico n.º 9 - Distribuição por província das mulheres processadora de pescado na pesca artesanal continental

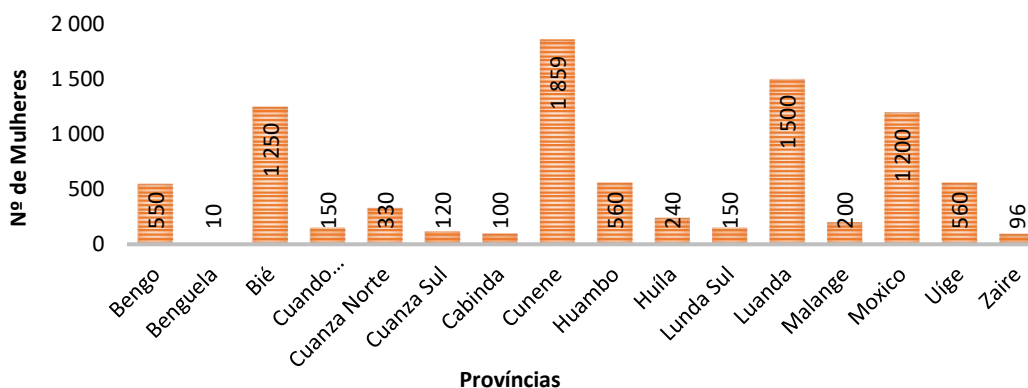
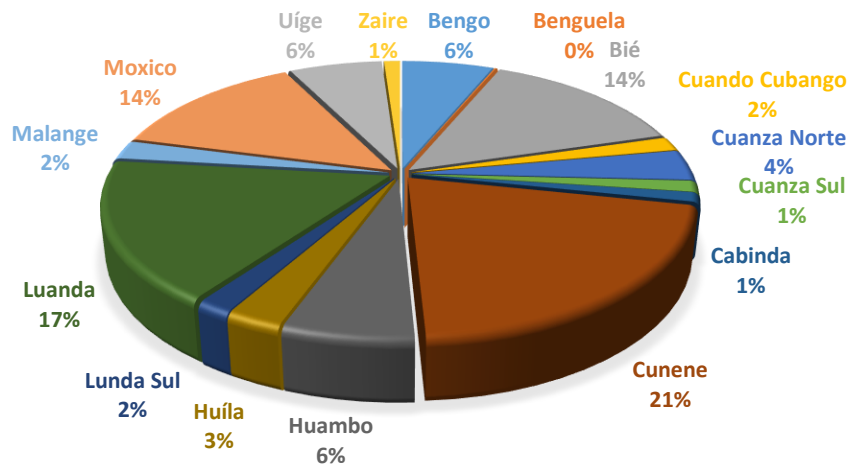


Gráfico n.º 10 - Distribuição percentual por província das mulheres processadora de pescado na pesca artesanal continental



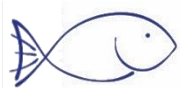
1.2 – Pescadores vítima de acidente de trabalho

Relativamente as estatísticas sobre as vítimas de acidente no sector das pescas nos últimos três anos o Sector, registou duas ocorrências que resultaram em três vítimas mortais registada em Luanda.

A coastal scene featuring a waterfall in the background. In the foreground, several wooden fishing boats are docked, filled with colorful fishing gear, including orange lifebuoys, yellow and red floats, and blue and white nets. A group of men, some in white shirts and others in darker clothing, are standing near the boats. The sky is clear and blue.

2 | ESTRUTURA DA PESCA





2. Estrutura da Pesca

2.1 - Frota de Embarcações

O quadro 2, apresenta o total de embarcações do segmento da pesca industrial e semi-industrial por província que operaram no litoral do país nos anos de 2018, 2019 e 2020.

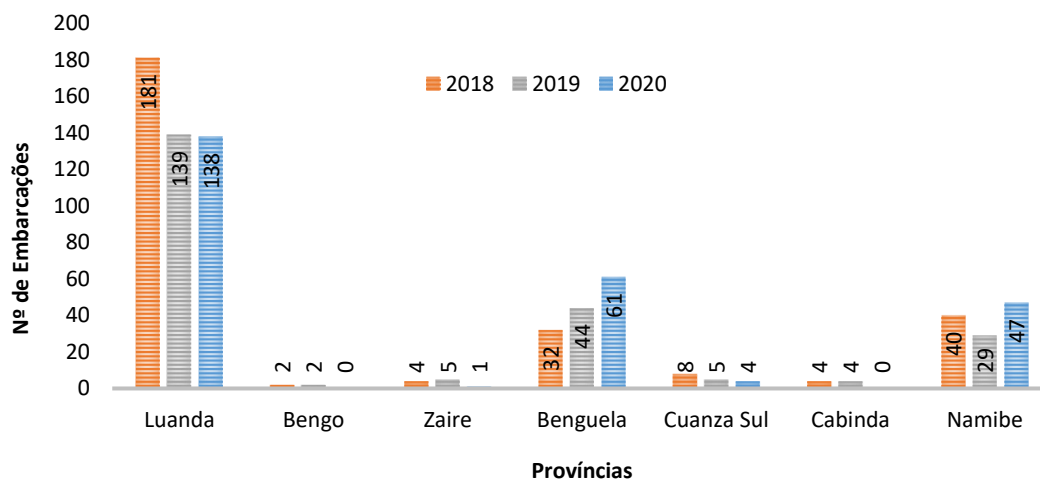
Quadro n.º 2 - Número de embarcação por província

Províncias	2018	2019	2020
Luanda	181	136	138
Bengo	2	-	-
Zaire	4	1	1
Benguela	32	55	61
Cuanza Sul	8	5	4
Cabinda	4	-	-
Namibe	40	36	47
TOTAL	271	233	251

Fonte: DNPA-MINPEMAR

(-) Valor nulo

Gráfico n.º 11 - Distribuição de embarcações de pesca industrial por província



Pode-se notar, cerca de 66,8% (2018), 51,3% (2019) e 43,9% (2020) operaram na província de Luanda com maior número de embarcações cuja tendência cronológica é decrescente. Benguela representa a segunda província em termo de frota de embarcações com 11,8% (2018), 16,2% (2019) e 21,0% (2020) respetivamente. Pode-se também afirmar que na província de Benguela a tendência de frota de embarcações observada nos três anos consecutivos é crescente com uma média anual de 46 embarcações. A província do Namibe com uma tendência geral crescente apresenta grande decréscimo no ano de 2019, baixando de 27,5% embarcações de 2018 para 2019 e subiu de 62,1% do ano 2019 para 2020 (gráfico 3).

2.2 - Frota de pesca registada segundo o tipo de embarcação

O quadro 3 apresenta a frota de pesca por embarcações do tipo industrial e semi-industrial por província que operaram nos anos de 2018 (271 embarcações), 2019 (233 embarcações) e 2020 (251 embarcações).

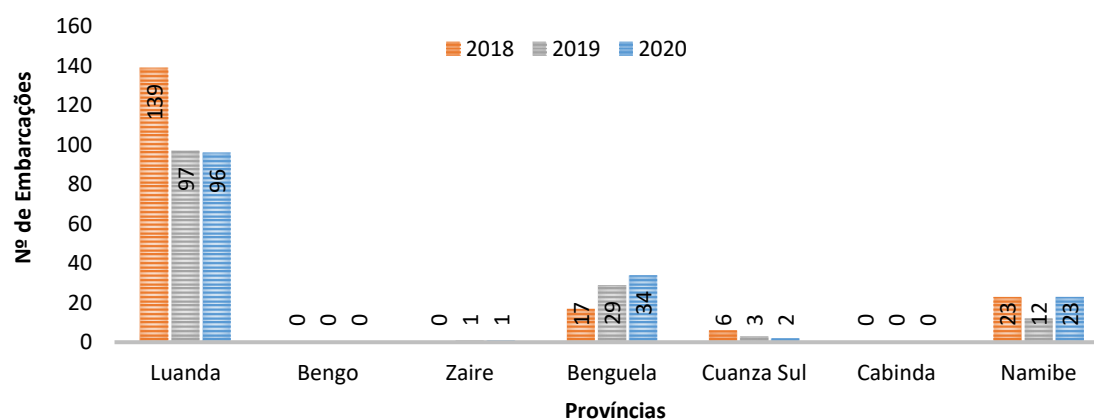
Quadro n.º 3 - Evolução da frota de pesca por embarcações industrial e semi-industrial distribuída por província

Províncias	2018		2019		2020	
	Industrial	Semi Industrial	Industrial	Semi Industrial	Industrial	Semi Industrial
Luanda	139	42	97	39	96	42
Bengo	-	2	-	-	-	-
Zaire	-	4	1	-	1	-
Benguela	17	15	29	26	34	27
Cuanza Sul	6	2	3	2	2	2
Cabinda	-	4	-	-	-	-
Namibe	23	17	12	24	23	24
Total	185	86	142	91	156	95

Fonte: DNP-MINAGRIP

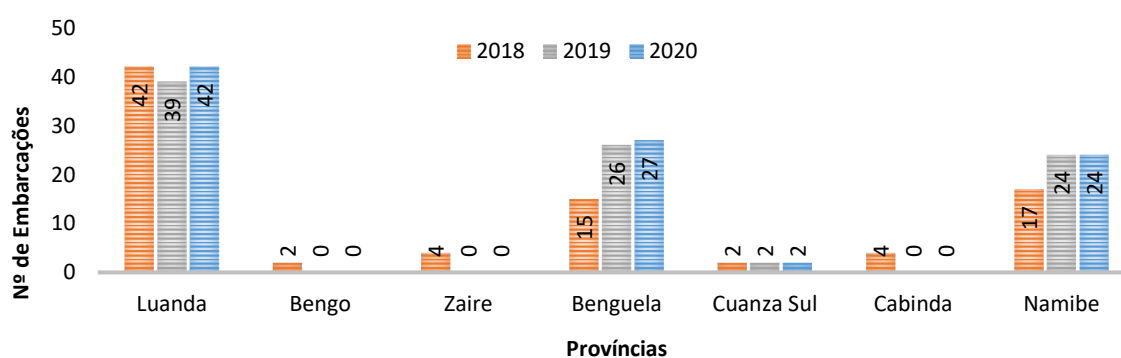
(-) Valor nulo

Gráfico n.º 12 - Distribuição de embarcações de pesca industrial por província



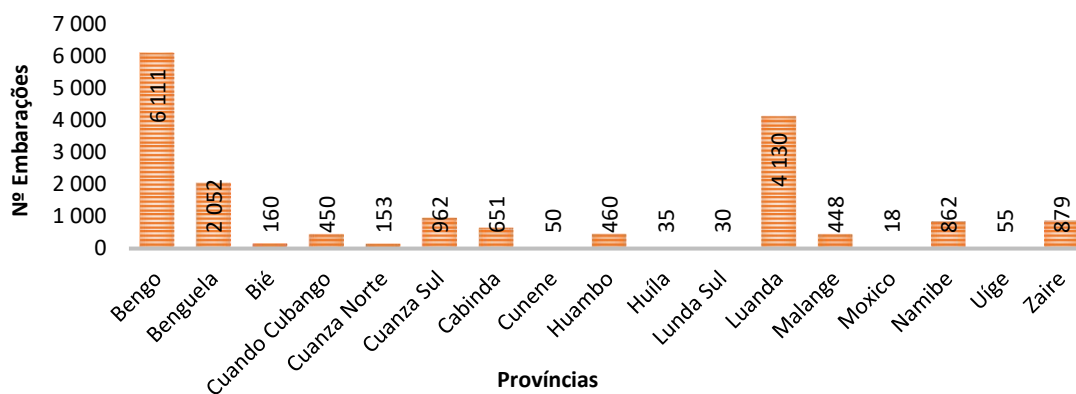
Como se pode observar nos gráficos 11 e 12, nos últimos três anos, a província de Luanda teve o maior número de embarcações quer para a pesca industrial como a semi-industrial.

Gráfico n.º 13 - Distribuição de embarcações de pesca semi-industrial por província



Sobre a informação relacionada as embarcações apenas no ano 2020, a pesca artesanal marítima e a continental registaram um total de 17.506 embarcações (gráfico 14) distribuídas pelas diversas províncias, das quais 54,8% (9.594 embarcações) pertencem à pesca artesanal continental e 45,2% (7.912 embarcações) para a pesca artesanal marítima. As províncias do Bengo (34,9%) e de Luanda (23,6%) concentram mais de metade das embarcações a nível nacional.

Gráfico n.º 14 - Distribuição de embarcações da pesca artesanal marítima e continental por província



O gráfico 15 retrata as embarcações da **pesca artesanal marítima** nas sete províncias do litoral. Esta actividade é realizada com 1.691 embarcações em canoas (21,4%), 6.050 chatas (76,5%) e 171 catrongas (2,2%), totalizando assim 7.912 embarcações.

Deste total das embarcações, as canoas desagregam-se nas artes pesca como as de banda com 1.218 embarcações (15,4%), a arte de linha em 108 embarcações (1,4%) e a arte emalhar com 365 embarcações (4,6%).

Das 6.050 embarcações do tipo chata, 1.507 embarcações (19,0%) possuem motor e 518 embarcações (6,5%) não possuem motor e utilizam a arte linha. As que utilizam a arte de pesca emalhar de 2.569 embarcações (32,5%) possuem motor e 1.456 embarcações (18,4%) não possuem motor.

Das 171 embarcações catrongas, 149 embarcações (1,9%) utilizam a arte de linha e 22 embarcações (0,3%) a arte emalhar.

A seguir os gráficos abaixo apresenta o número das embarcações quer da pesca artesanal marítima como para a pesca artesanal continental.

Gráfico n.º 15 - Distribuição de embarcações da pesca artesanal marítima por província

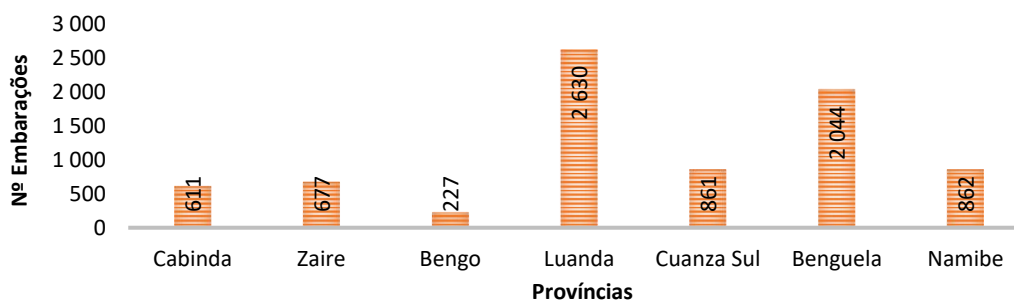
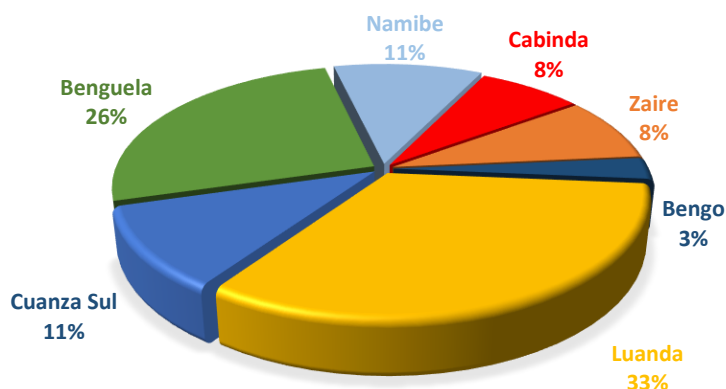


Gráfico n.º 16 - Distribuição percentual de embarcações da pesca artesanal marítima por província



Como se pode observar no gráfico 16, as províncias de Luanda e Benguela possuem o maior número de embarcações com (33%) e (26%) respectivamente.

Como mostra o gráfico 17 sobre a **pesca artesanal continental**, num total de 9.594 embarcações registadas, 452 ou 4,7% das embarcações possuem motores e a restantes não os possuem. Em cada cinco (5) embarcações observadas, a província do Bengo congrega três (3) embarcações da pesca artesanal continental representando 61,3% em relação ao total das embarcações registadas no país em ano 2020-

Gráfico n.º 17 - Distribuição de embarcações da pesca artesanal continental por província

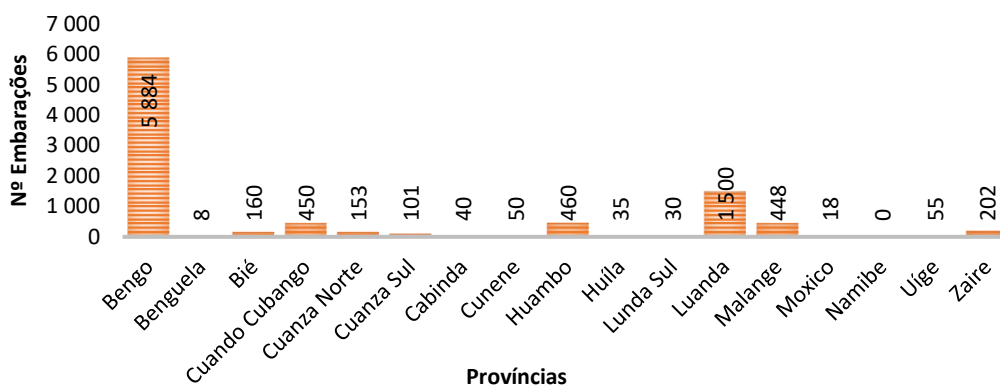
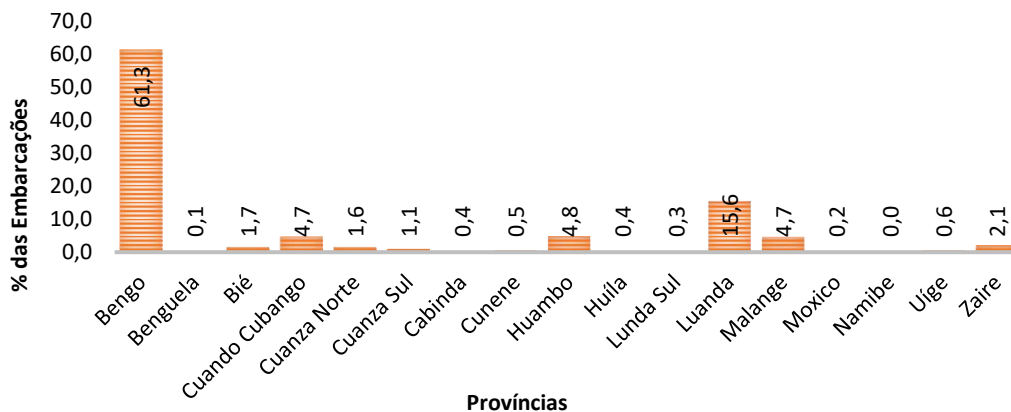


Gráfico n.º 18 - Distribuição percentual de embarcações da pesca artesanal continental por província



2.2 – Licenças de pesca concedidas por arte de pesca

Relativamente às licenças de pesca por arte de pesca, o maior número foi atribuído nas embarcações com à arte de cerco (quadro 4). Das seis províncias contempladas, a província de Luanda destaca que com o maior número de embarcações comparada com as demais províncias do litoral nos três últimos anos com 181, 136 e 138 embarcações respetivamente. Os quadros 6, 7 e 8 apresentam os números de embarcações por arte e províncias concedidas nos últimos três anos nas diferentes artes de pesca marítima praticadas em Angola.

Quadro n.º 4 - Evolução de licenças por arte de pesca nos últimos três anos

Arte de Pesca	2018	2019	2020
Arrasto Demersal	48	36	44
Emalhar	9	2	3
Arrasto Camaroeiro	25	25	26
Linha	1	-	4
Cerco	90	101	111
Arrasto Gamba Costeira	22	14	15
Gaiola	8	12	12
Palangre	1	2	-
Atuneiros	57	34	27
Arrasto Pelágico	10	7	7
Zangarilho (Lula e Choco)	-	-	1
Covos (Polvo)	-	-	1
Total	271	233	251

Fonte: GEPE-MINAGRIP

(-) Valor nulo

De um modo geral, as licenças concedidas por arte de pesca apresentadas no quadro 4 encontram-se desagregadas por província nos quadros 6, 7 e 8 com seus respectivos anos.

Quadro n.º 5 - Embarcações licenciadas na actividade de pesca artesanal marítima no ano 2019

Província	Licença 1ª Vez	Licença Renovação	Total	Contribuição
Cabinda	35	181	216	4,4
Zaire	110	228	338	6,8
Bengo	13	476	489	9,8
Luanda	143	1 514	1 657	33,4
Cuanza Sul	160	347	507	10,2
Benguela	242	952	1 194	24,0
Namibe	28	536	564	11,4
Total	731	4 234	4 965	100

Fonte: IPA-MINAGRIP

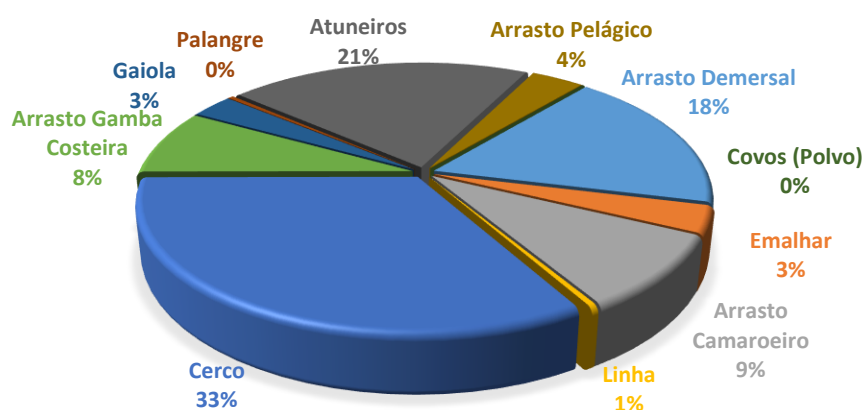
Como se pode observar no quadro 6, as licenças atribuídas em diferentes artes de pesca para o ano de 2018 nas sete províncias do litoral, a arte cerco é a que apresenta o maior peso com (33,3%), seguido dos atuneiros com (21,0%), gráfico 19.

Quadro n.º 6 - Licenças de pesca por províncias, segundo o tipo de arte em 2018

Arte de Pesca	Bengo	Luanda	Cuanza Sul	Benguela	Cabinda	Namibe	Zaire	Total	Peso %
Arrasto Demersal	2	34	6	-	2	-	4	48	17,7
Emalhar	-	7	-	-	-	2	-	9	3,3
Arrasto Camaroeiro	-	25	-	-	-	-	-	25	9,2
Linha	-	0	-	1	-	-	-	1	0,4
Cerco	-	23	2	31	2	32	-	90	33,2
Arrasto Gamba Costeira	-	22	-	-	-	-	-	22	8,1
Gaiola	-	3	-	-	-	5	-	8	3,0
Palangre	-	0	-	-	-	1	-	1	0,4
Atuneiros	-	57	-	-	-	-	-	57	21,0
Arrasto Pelágico	-	10	-	-	-	-	-	10	3,7
Total	2	181	8	32	4	40	4	271	100

Fonte: DNP-MINAGRIP
(-) Valor nulo

Gráfico n.º 19 - Distribuição percentual por artes de pesca em 2018



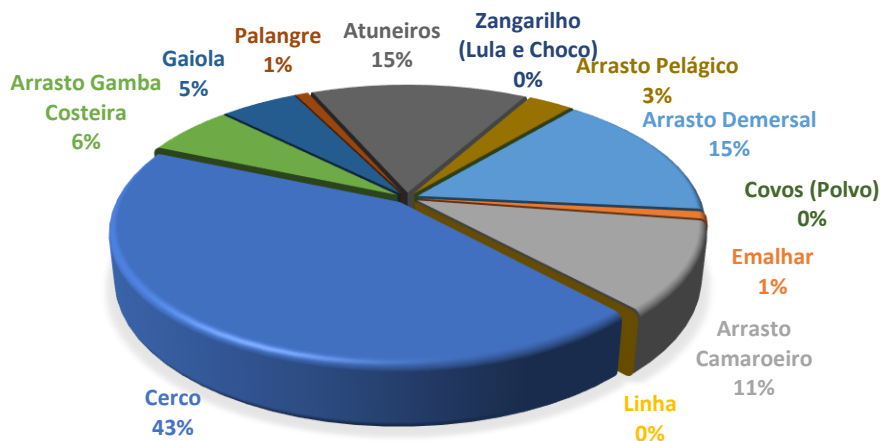
As licenças concedidas por arte de pesca por província no ano de 2019, mostra que a arte cerco representou neste período do ano um peso de (43,3%) gráfico 20 e o maior número de embarcações nesta arte foi atribuída para a província de Benguela com 46 embarcações, quadro 7.

Quadro n.º 7 - Licenças de pesca por províncias, segundo o tipo de arte em 2019

Arte de Pesca	Luanda	Cuanza Sul	Benguela	Namibe	Zaire	Total	Peso %
Arrasto Demersal	30	3	1	1	1	36	15,5
Emalhar	-	-	1	1	-	2	0,9
Arrasto Camaroeiro	22	-	3	-	-	25	10,7
Linha	-	-	-	-	-	-	0,0
Cerco	27	2	46	26	-	101	43,3
Arrasto Gamba Costeira	14	-	-	-	-	14	6,0
Gaiola	1	-	3	8	-	12	5,2
Palangre	2	-	-	-	-	2	0,9
Atuneiros	34	-	-	-	-	34	14,6
Arrasto Pelágico	6	-	1	-	-	7	3,0
TOTAL	136	5	55	36	1	233	100

Fonte: DNP-MINAGRIP
(-) Valor nulo

Gráfico n.º 20 - Distribuição percentual por artes de pesca em 2019



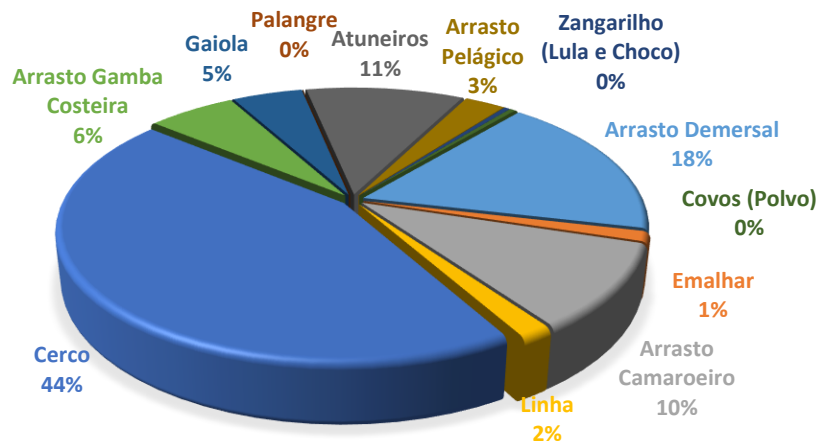
Para as licenças concedidas por arte de pesca por província no ano de 2020, mostra mais uma vez que a arte cerco é a que possui maior número de embarcações licenciadas representando neste período do ano um peso de (44,2%), tal como mostra o gráfico 21 e o maior número de embarcações nesta arte foi atribuída para a província de Benguela com 51 embarcações, quadro 8.

Quadro n.º 8 - Licenças de pesca por províncias, segundo o tipo de arte em 2020

Arte de Pesca	Zaire	Luanda	Cuanza Sul	Benguela	Namibe	Total	Peso %
Arrasto Demersal	1	31	2	3	7	44	17,5
Emalhar	-	1	-	1	1	3	1,2
Arrasto Camaroeiro	-	23	-	3	-	26	10,4
Linha	-	3	-	-	1	4	1,6
Cerco	-	30	2	51	28	111	44,2
Arrasto de Gamba Costeira	-	15	-	-	-	15	6,0
Gaiola Caranguejo	-	-	-	1	7	8	3,2
Gaiola Peixe	-	1	-	2	1	4	1,6
Atuneiro Cercador	-	27	-	-	-	27	10,8
Arrasto Pelágico	-	7	-	-	-	7	2,8
Covos (Polvo)	-	-	-	-	1	1	0,4
Zangarilho (Lula e Choco)	-	-	-	-	1	1	0,4
Total	1	138	4	61	47	251	100

Fonte: GEPE-MINPEMAR
(-) Valor nulo

Gráfico n.º 21 - Distribuição percentual por artes de pesca em 2020





3

CAPTURAS E DESCARGAS DE PESCADO





3. Capturas e Descargas de Pescado

3.1 – Capturas e descargas de pescado por porto de base produção nacional

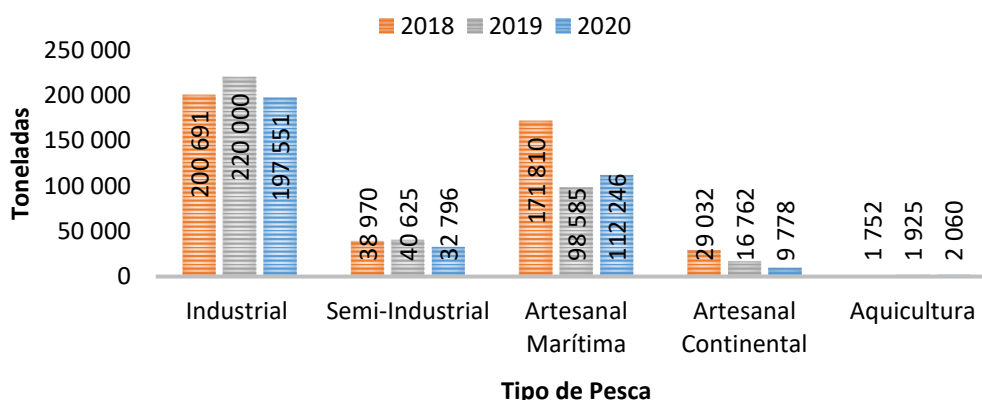
A nível da pesca nacional, o sector, nos últimos três anos, 2019 até 31 de Dezembro de 2020 atingiu-se um total de 1.174.583 toneladas, com a maior produção no ano de 2018 com 444.273 toneladas. A pesca industrial registou maior volume de produção com 618.242 toneladas (52,6%), seguida de pesca artesanal marítima com 382.641 toneladas (32,6%), pesca semi-industrial com 112.391 toneladas (9,6%) e a pesca artesanal continental com 55.572 toneladas (4,7%), tal como apresenta o quadro 3 e os gráficos 13, 14 e 15, apresenta a produção de cada tipo de pesca por província.

Quadro n.º 9 - Produção nacional por tipo de pesca

Tipo de Pesca	2018	2019	2020	Total	U.M: Tons
					Peso %
Industrial	200 691	220 000	197 551	618 242	52,6
Semi-Industrial	38 970	40 625	32 796	112 391	9,6
Artesanal Marítima	171 810	98 585	112 246	382 641	32,6
Artesanal Continental	29 032	16 762	9 778	55 572	4,7
Aquicultura	1 752	1 925	2 060	5 737	0,5
Total Capturado	444 273	379 916	356 451	1 174 583	100

Fonte: GEPE-MINAGRIP

Gráfico n.º 22 - Produção nacional por tipo de pesca



Como se pode verificar no quadro 3 e no gráfico 12, de um modo geral em diferentes segmentos da pesca, a industrial e a artesanal marítima são as que mais contribuem com 52,6% e 32,6% respectivamente.

3.1 – Capturas e descargas de pescado por porto de base produção nacional

A nível da pesca nacional, o sector, nos últimos três anos, 2018 até 31 de Dezembro de 2020 atingiu uma captura total de 1.174.583 toneladas cuja maior produção foi constatada em 2018 com 444.273 toneladas. Observando a actividade de pesca por ordem de importância, a pesca industrial registou maior volume de produção com 618.242 toneladas (52,6%), seguida de pesca artesanal marítima com 382.641 toneladas (32,6%), pesca semi-industrial com 112.391 toneladas (9,6%) e a pesca artesanal continental com 55.572 toneladas (4,7%) (confere o quadro 9 e os gráficos 24, 25 e 27)

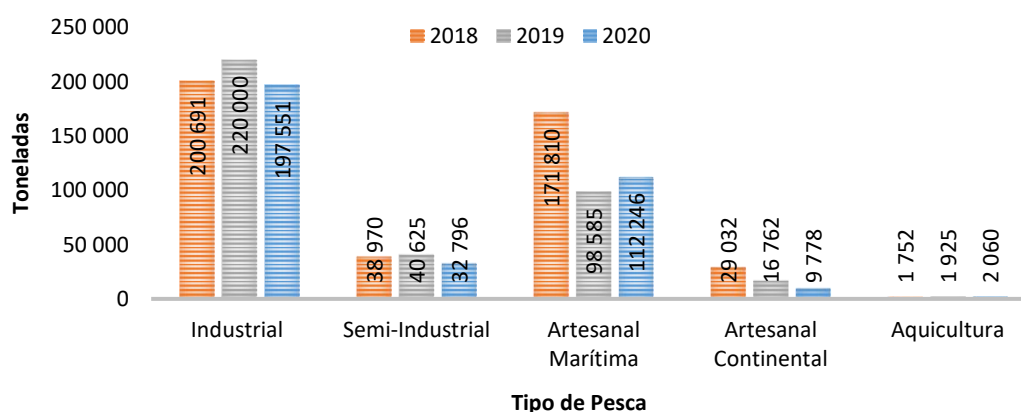
Quadro n.º 9 - Evolução da produção nacional por actividade de pesca nos últimos três anos

U.M: Tons

Tipo de Pesca	2018	2019	2020	Total	Peso %
Industrial	200 691	220 000	197 551	618 242	52,6
Semi-Industrial	38 970	40 625	32 796	112 391	9,6
Artesanal Marítima	171 810	98 585	112 246	382 641	32,6
Artesanal Continental	29 032	16 762	9 778	55 572	4,7
Aquicultura	1 752	1 925	2 060	5 737	0,5
Total Capturado	444 273	379 916	356 451	1 174 583	100

Fonte: GEPE-MINAGRIP

Gráfico n.º 23 - Evolução da produção nacional por actividade de pesca nos último três anos



Como se pode verificar no quadro 9 e no gráfico 24, as actividades da pesca industrial (52,6%) e da pesca artesanal marítima (32,6%) são as que mais contribuem com mais de 80% da produção nacional.

3.1.1 – Pesca Marítima

Analisando a situação da pesca marítima, capturada em sete províncias do litoral com segmentos da pesca artesanal marítima, industrial e semi-industrial, as capturas e descargas de pescado totalizaram uma quantidade de 1.113.274 toneladas. A maior captura de pescado foi registada na província de Luanda com 434.142 toneladas (39,0%), seguido da província de Benguela 269.886 toneladas (24,2%) e o menor valor registou-se na província de Cabinda com 25.285 toneladas (2,3%), como indica o quadro 10.

Quadro n.º 10 - Evolução da produção de pesca marítima por província nos últimos três anos

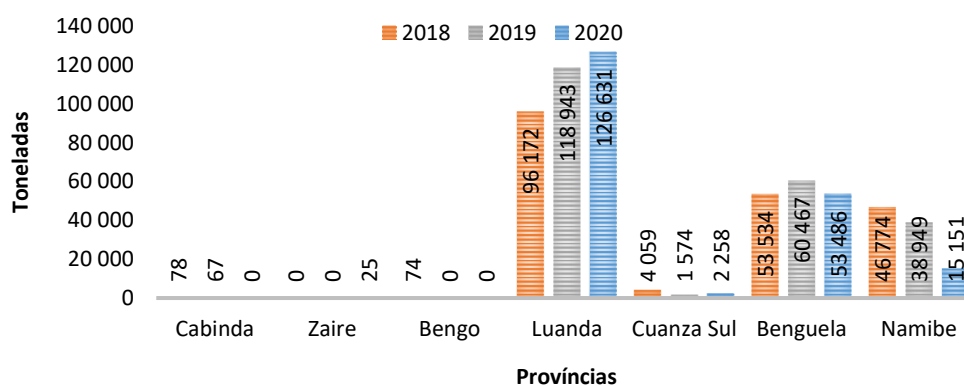
U.M: Tons

Províncias	2018	2019	2020	Total	Peso %
Cabinda	14 626	2 673	7 986	25 285	2,3
Zaire	26 580	29 113	18 798	74 491	6,7
Bengo	27 487	37 414	18 907	83 808	7,5
Luanda	142 161	137 873	154 108	434 142	39,0
Cuanza Sul	24 631	10 659	21 016	56 306	5,1
Benguela	97 022	86 421	86 443	269 886	24,2
Namibe	78 964	55 057	35 335	169 356	15,2
Total	411 471	359 210	342 593	1 113 274	100

Fonte: GEPE-MINAGRIP

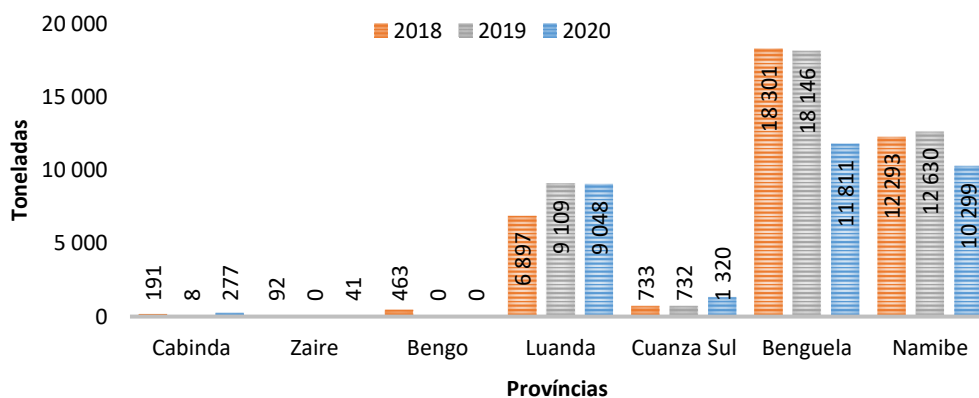
Os gráficos 24, 25 e 27, ilustram as capturas da pesca industrial, semi-industrial e artesanal marítima nos últimos três anos, enquanto os gráficos 26 e 28 ilustram as taxas de cumprimento da pesca industrial/semi-industrial e a pesca artesanal marítima.

Gráfico n.º 24 - Distribuição de Evolução da produção de Pesca Industrial por província nos últimos três anos



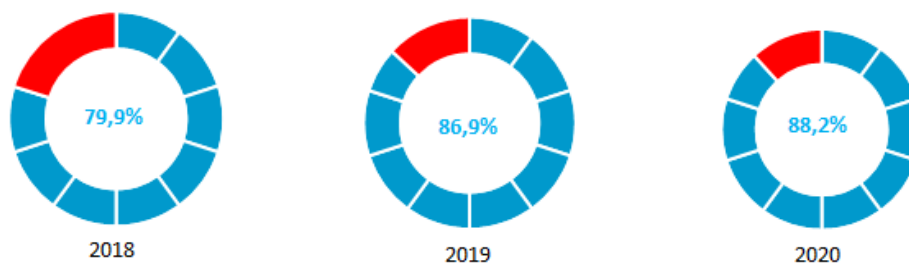
Como se pode observar no gráfico 24, considerando toda produção da pesca industrial nas províncias de Luanda, Cuanza Sul, Benguela e Namibe nos últimos três anos, constata-se que as províncias de Luanda e Benguela são as que mais contribuiriam neste segmento de pesca com (55,3%) e (27,1%) respectivamente.

Gráfico n.º 25 - Evolução da produção de Pesca Semi-Industrial por província nos últimos três anos



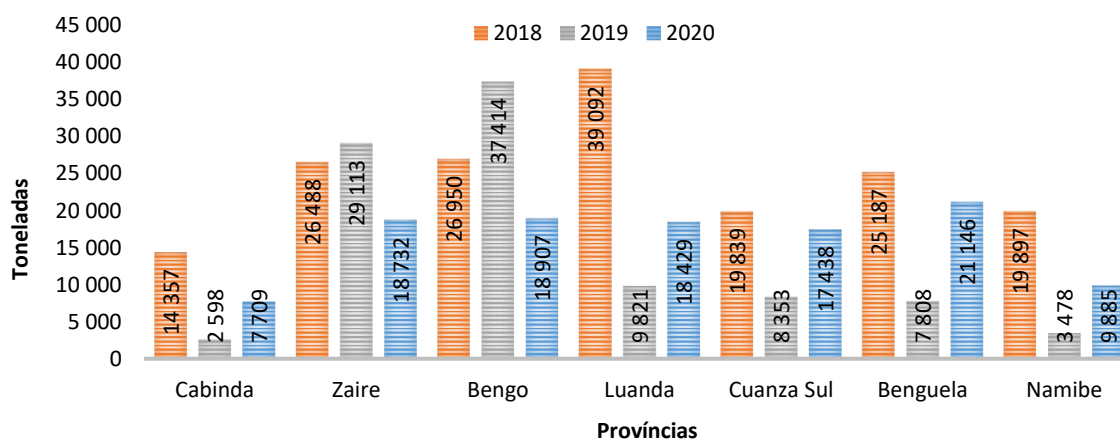
De acordo com o gráfico 25 sobre a evolução da produção de pesca semi-industrial, as províncias de Benguela e Namibe por si só contribuiriam em três anos com 42,9% e 31,3% respetivamente.

Gráfico n.º 26 - Taxa de cumprimento da pesca industrial e semi-industrial



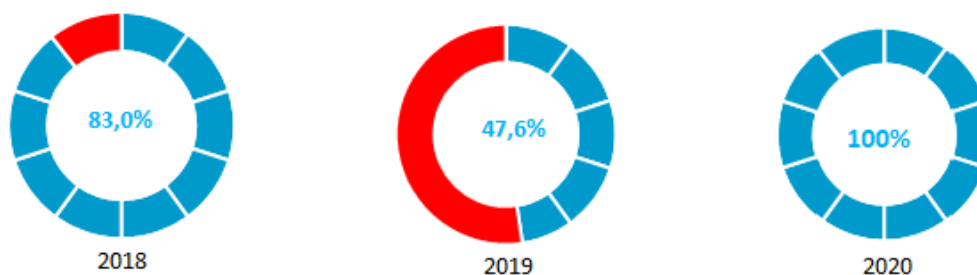
As metas para a pesca industrial e semi-industrial nos anos 2018 e 2019 cifram em 300.000 toneladas, enquanto que 261.100 toneladas foram para o ano 2020. De acordo com o gráfico 26, o subcumprimento anual foi de 20,1%, 13,1% e 11,8% respetivamente.

Gráfico n.º 27 - Evolução da produção de Pesca artesanal marítima nos últimos três anos



Analisando a evolução da produção de pesca artesanal marítima (gráfico 27) no período observado, as províncias de Cabinda e Namibe foram as que menos contribuíram nos últimos três anos considerados com 8,7% e 6,4% respetivamente.

Gráfico n.º 28 - Taxa de cumprimento da pesca artesanal marítima



Para a pesca artesanal marítima nos anos de 2018 e 2019, a meta rondou em 207.000 toneladas, enquanto que 98.900 toneladas foi a meta para o ano 2020. Assim sendo as metas de 2018 e 2019 foram alcançadas em 83,0% e 47,6%, com maior destaque para a meta do ano 2020 que foi sobre cumprida em 13,5%.

3.1.1.1 – Capturas por grupos de espécies

Quanto as capturas por grupos de espécies da pesca marítima nos últimos três anos, constatamos que a maior produção foi registada nas espécies pelágicas com 833.173 toneladas, representando assim 74,8% da produção total registada.

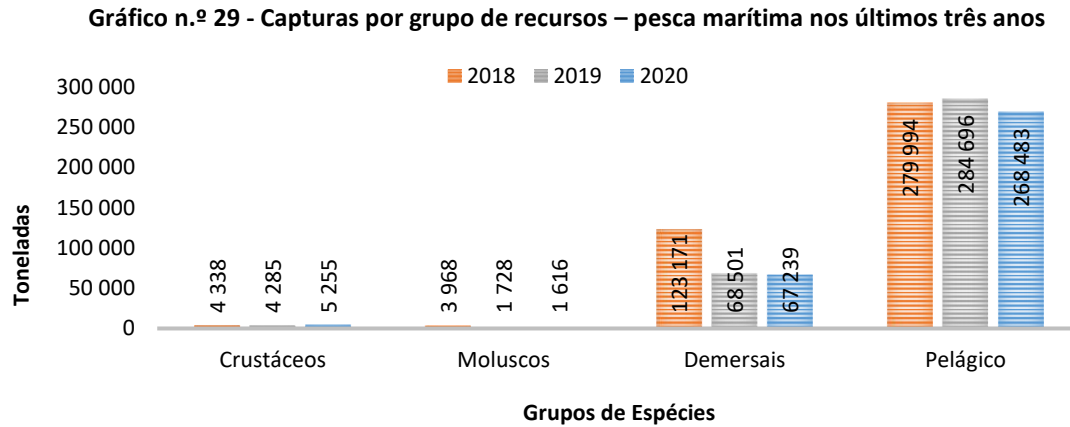
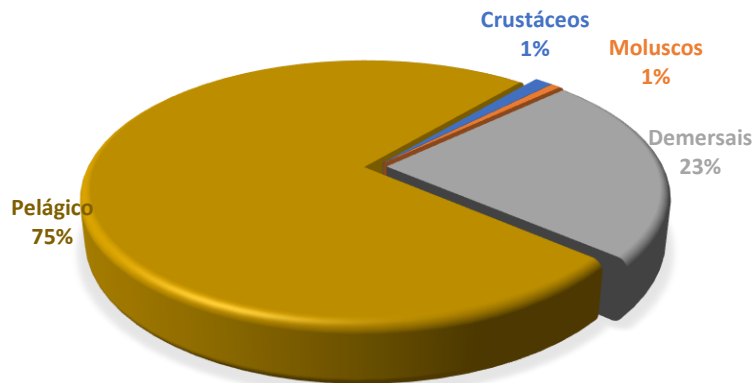


Gráfico n.º 30 - Captura por grupos de recursos (em percentagens) nos últimos três anos – pesca marítima



3.1.1.2 – Capturas nominais segundo a espécie nos últimos três anos - Toneladas

No que respeita as capturas nominais segundo a espécie marinhas nos últimos três anos, o grupo das espécies pelágicas apresenta o maior grau percentual nas capturas com (74,85%), com grande realce as espécies *sardinellas* (40,67%) e carapaus (17,64%) respectivamente. Para o grupo das espécies demersais cachucho com (3,69%), pescada com (2,97%), marionga (2,04%) e calafate (1,63%) respectivamente como pode ser confirmado no quadro 11. Capturas nominais por espécie e províncias em anexo.

Quadro n.º 11 - Capturas nominais por espécies nos últimos três anos - pesca marítima

Espécie	2018	2019	2020	Total	U.M: Tons
					Peso %
Crustáceos					
Alistado	1 079	937	3 645	5 661	0,46
Camarão	925	408	180	1 513	0,12
Caranguejo	1 633	1 635	1 129	4 397	0,36
Gamba Costeira	430	1 251	277	1 958	0,16
Lagosta	271	54	24	349	0,03
Total Crustáceos	4 338	4 285	5 255	13 878,0	1,14
Moluscos					
Choco	2 038	157	195	2 390	0,20
Lulas	742	1 404	1 315	3 461	0,28
Polvo	1 188	167	106	1 461	0,12
Total Moluscos	3 968	1 728	1 616	7 312	0,6
Demersais					
Agulha	1 071	133	763	1 967	0,16
Anchova	2 585	55	81	2 721	0,22
Bacalhau	1 128	1 875	1 522	4 525	0,37
Bagre	590	1 588	536	2 714	0,22
Bolo-Bolo	502	1 187	921	2 610	0,21
Barbudo	1 683	1 455	521	3 659	0,30
Burro	779	1 067	364	2 210	0,18
Cachucho	19 727	11 635	13 667	45 029	3,69
Calafate	12 620	1 638	5 674	19 932	1,63
Camutoco	146	nd	180	326	0,03
Corvina	3 331	3 324	2 494	9 149	0,75
Dentão	1 337	1 579	1 894	4 810	0,39
Dourado	188	574	1 536	2 298	0,19
Garoupa	344	459	340	1 143	0,09
Linguado	518	1 855	832	3 205	0,26
Sub-total a transportar	46 549	28 424	31 325	106 298	8,72

Continua na página seguinte

Quadro n.º 11 - Capturas nominais por espécies nos últimos três anos – pesca marítima

Espécie	2018	2019	2020	Total	Peso %
Demersais					
Liró	781	294	93	1 168	0,10
Malesso	1 258	2 218	1 037	4 513	0,41
Marionga	9 622	6 395	6 677	22 694	2,04
Matona	410	507	379	1 296	0,12
Merma	490	626	672	1 788	0,16
Pargo	1 003	836	621	2 460	0,22
Pescada	6 819	11 388	14 860	33 067	2,97
Piazeite	827	1 226	1 752	3 805	0,34
Pungo	261	4 402	1 626	6 289	0,56
Raia	515	1 620	177	2 312	0,21
Roncador	1 625	1 588	405	3 618	0,32
São Pedro	410	410	73	893	0,08
Santo António	131	69	106	306	0,03
Sarrajão	955	904	702	2 561	0,23
Savelha	1 993	1 356	256	3 605	0,32
Sofia	4 443	2 714	2 318	9 475	0,85
Taco-Taco	2 749	1 851	1 961	6 561	0,59
Tubarão	58	351	94	503	0,05
Outras espécies	42 272	1 322	2 015	45 609	4,10
Total demersais	76 622	40 077	35 824	152 523	13,70
Pelágicos					
Carapaus	48 767	68 449	79 165	196 381	17,64
Cavala	24 289	26 636	30 947	81 872	7,35
Espada	32 714	12 455	15 033	60 202	5,41
Galo	12 784	4 348	3 853	20 985	1,88
<i>Sardinellas</i>	150 413	170 655	131 708	452 776	40,67
Outras espécies	11 027	2 153	7 867	21 047	1,89
Total pelágico	279 994	284 696	268 573	833 263	74,85
Total Geral	411 471	359 210	342 593	1 113 274	100

Fonte: GEPE-MINAGRIP

(nd) – Dados não disponíveis

3.1.1.3 – Capturas nominais segundo a espécie nos últimos três anos - Valores

No que respeita as capturas nominais segundo a espécie nos últimos três anos, pode-se observar que o maior valor (em AKZ 262.102.750,00) representando 41,8% do valor total foi registado em 2020.

Das seis (6) espécies mais capturadas, a *sardinellas* foi uma delas nos últimos três anos e a que mais receita gerou no mercado da primeira venda com AKZ 191.242.822,50 representando 30,5% do valor total, seguida do carapau com AKZ 135.274.136,25 ou 21,6% do valor total (ver quadro 12).

Gráfico n.º 31 - Distribuição de Valores por grupos de espécies nos últimos três anos – pesca marítima

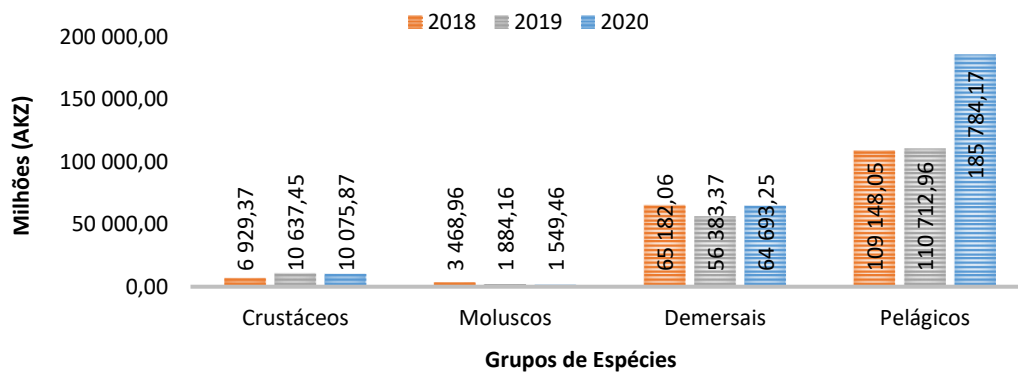
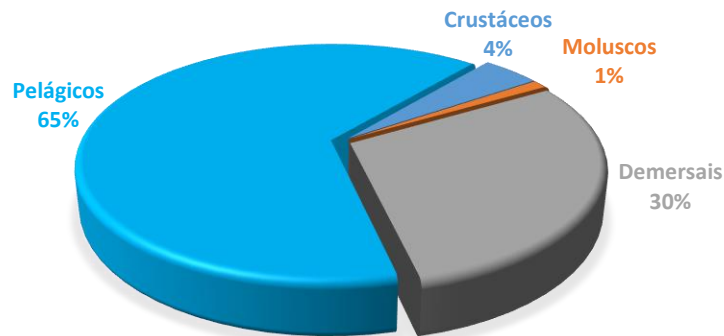


Gráfico n.º 32 - Distribuição Percentual dos valores por grupo de espécies por província nos últimos três anos – pesca marítima



Quanto as capturas nominais por grupos de espécie, o maior valor foi registado nas espécies pelágicas, totalizando os AKZ 405.645.185,42 ou seja 65% do valor total registado nos últimos três anos, sendo que o menor valor foi registado nas espécies moluscos no valor de AKZ 6.902.580,83 ou 1%, como mostra o quadro 12.

Quadro n.º 12 - Valor das Capturas Nominais por espécie nos últimos três anos – pesca marítima

Espécie	Preço: AKZ/Tons				
	2018	2019	2020	Total	%
Crustáceos					
Alistado	1 456 650,00	1 546 050,00	7 654 500,00	10 657 200,00	1,70
Camarão	1 036 000,00	530 400,00	256 500,00	1 822 900,00	0,29
Caranguejo	1 986 816,67	2 180 000,00	978 466,67	5 145 283,33	0,82
Gamba Costeira	1 935 000,00	6 255 000,00	1 108 000,00	9 298 000,00	1,48
Lagosta	514 900,00	126 000,00	78 400,00	719 300,00	0,11
Total Crustáceos	6 929 366,67	10 637 450,00	10 075 866,67	27 642 683,33	4,41
Moluscos					
Choco	1 976 860,00	193 633,33	241 312,50	2 411 805,83	0,38
Lulas	482 300,00	1 544 400,00	1 170 350,00	3 197 050,00	0,51
Polvo	1 009 800,00	146 125,00	137 800,00	1 293 725,00	0,21
Total Moluscos	3 468 960,00	1 884 158,33	1 549 462,50	6 902 580,83	1,10
Demersais					
Agulha	856 800,00	136 325,00	877 450,00	1 870 575,00	0,30
Anchova	1 499 300,00	33 275,00	66 825,00	1 599 400,00	0,26
Bacalhau	761 400,00	1 781 250,00	722 950,00	3 265 600,00	0,52
Bagre	191 750,00	820 466,67	227 800,00	1 240 016,67	0,20
Bolo-Bolo	276 100,00	741 875,00	460 500,00	1 478 475,00	0,24
Barbudo	967 725,00	1 309 500,00	390 750,00	2 667 975,00	0,43
Burro	623 200,00	800 250,00	313 040,00	1 736 490,00	0,28
Cachucho	12 699 256,25	8 214 310,00	16 058 725,00	36 972 291,25	5,90
Calafate	6 310 000,00	737 100,00	1 985 900,00	9 033 000,00	1,44
Camutoco	110 960,00	0,00	72 000,00	182 960,00	0,03
Corvina	4 080 475,00	4 321 200,00	3 366 900,00	11 768 575,00	1,88
Dentão	1 270 150,00	2 210 600,00	2 083 400,00	5 564 150,00	0,89
Dourado	98 700,00	487 900,00	1 152 000,00	1 738 600,00	0,28
Garoupa	653 600,00	923 737,50	929 333,33	2 506 670,83	0,40
Linguado	673 400,00	2 133 250,00	1 040 000,00	3 846 650,00	0,61
Liró	1 077 780,00	294 000,00	93 000,00	1 464 780,00	0,23
Malesso	905 760,00	1 330 800,00	725 900,00	2 962 460,00	0,47
Marionga	3 550 518,00	3 304 083,33	1 836 175,00	8 690 776,33	1,39
Matona	297 250,00	414 050,00	360 050,00	1 071 350,00	0,17
Merma	281 750,00	234 750,00	302 400,00	818 900,00	0,13
Sub-total a transportar	37 185 874,25	30 228 722,50	33 065 098,33	100 479 695,08	16,04

Continua na página seguinte

Quadro n.º 12 - Valor das Capturas Nominais por espécie nos últimos três anos – pesca marítima

Preço: AKZ/Tons

Espécie	2018	2019	2020	Total	%
Demersais					
Sub-total transporte	37 185 874,25	30 228 722,50	33 065 098,33	100 479 695,08	16,04
Pargo	1 108 315,00	1 061 720,00	1 024 650,00	3 194 685,00	0,51
Pescada	5 284 725,00	9 679 800,00	22 290 000,00	37 254 525,00	5,95
Piazeite	413 500,00	686 560,00	1 314 000,00	2 414 060,00	0,39
Pungo	404 550,00	7 153 250,00	2 357 700,00	9 915 500,00	1,58
Raia	103 000,00	567 000,00	44 250,00	714 250,00	0,11
Roncador	1 300 000,00	1 588 000,00	506 250,00	3 394 250,00	0,54
São Pedro	389 500,00	319 800,00	41 975,00	751 275,00	0,12
Santo António	65 500,00	44 850,00	90 100,00	200 450,00	0,03
Sarração	773 550,00	971 800,00	842 400,00	2 587 750,00	0,41
Savelha	398 600,00	271 200,00	89 600,00	759 400,00	0,12
Sofia	3 332 250,00	2 035 500,00	1 506 700,00	6 874 450,00	1,10
Taco-Taco	1 713 543,33	1 172 300,00	735 375,00	3 621 218,33	0,58
Tubarão	27 550,00	193 050,00	79 900,00	300 500,00	0,05
Outras espécies	12 681 600,00	409 820,00	705 250,00	13 796 670,00	2,20
Total demersais	65 182 057,58	56 383 372,50	64 693 248,33	186 258 678,42	29,73
Pelágicos					
Carapaus	29 808 828,75	43 122 870,00	62 342 437,50	135 274 136,25	21,59
Cavala	7 347 422,50	8 479 126,67	13 307 210,00	29 133 759,17	4,65
Espada	15 539 150,00	6 694 562,50	3 382 425,00	25 616 137,50	4,09
Galo	6 392 000,00	3 304 480,00	4 430 950,00	14 127 430,00	2,26
Sardinellas	43 995 802,50	48 466 020,00	98 781 000,00	191 242 822,50	30,53
Outras espécies	6 064 850,00	645 900,00	3 540 150,00	10 250 900,00	1,64
Total pelágico	109 148 053,75	110 712 959,17	185 784 172,50	405 645 185,42	64,75
Total Geral	184 728 438,00	179 617 940,00	262 102 750,00	626 449 128,00	100

Fonte: GEPE-MINAGRIP

3.1.1.4 – Preços médios referentes a primeira venda segundo as espécies nos últimos três anos

Quadro n.º 13 - Preços médios por espécie nos últimos três anos – pesca marítima

Espécie	Preço: AKZ/Kg				
	2018	2019	Variação % (2018/2019)	2020	Variação % (2019/2020)
Crustáceos					
Alistado	1 350,00	1 650,00	22,22	2 100,00	27,27
Camarão	1 120,00	1 300,00	16,07	1 425,00	9,62
Caranguejo	1 216,67	1 333,33	9,59	866,67	-35,00
Gamba Costeira	4 500,00	5 000,00	11,11	4 000,00	-20,00
Lagosta	1 900,00	2 333,33	22,81	3 266,67	40,00
Moluscos					
Choco	970,00	1 233,33	27,15	1 237,50	0,34
Lulas	650,00	1 100,00	69,23	890,00	-19,09
Polvo	850,00	875,00	2,94	1 300,00	48,57
Demersais					
Agulha	800,00	1 025,00	28,13	1 150,00	12,20
Anchova	580,00	605,00	4,31	825,00	36,36
Bacalhau	675,00	950,00	40,74	475,00	-50,00
Bagre	325,00	516,67	58,97	425,00	-17,74
Bolo-Bolo	550,00	625,00	13,64	500,00	-20,00
Barbudo	575,00	900,00	56,52	750,00	-16,67
Burro	800,00	750,00	-6,25	860,00	14,67
Cachucho	643,75	706,00	9,67	1 175,00	66,43
Calafate	500,00	450,00	-10,00	350,00	-22,22
Camutoco	760,00	700,00	-7,89	400,00	-42,86
Corvina	1 225,00	1 300,00	6,12	1 350,00	3,85
Dentão	950,00	1 400,00	47,37	1 100,00	-21,43
Dourado	525,00	850,00	61,90	750,00	-11,76
Garoupa	1 900,00	2 012,50	5,92	2 733,33	35,82
Linguado	1 300,00	1 150,00	-11,54	1 250,00	8,70
Liró	1 380,00	1 000,00	-27,54	1 000,00	0,00
Malesso	720,00	600,00	-16,67	700,00	16,67
Marionga	369,00	516,67	40,02	275,00	-46,77
Matona	725,00	816,67	12,64	950,00	16,33
Merma	575,00	375,00	-34,78	450,00	20,00
Pargo	1 105,00	1 270,00	14,93	1 650,00	29,92

Continua na página seguinte

Quadro n.º 13 - Preços médios por espécie nos últimos três anos – pesca marítima

Preço: AKZ/Kg

Espécie	2018	2019	Variação % (2018/2019)	2020	Variação % (2019/2020)
Transporte					
Demersais					
Pescada	775,00	850,00	9,68	1 500,00	15 400,00
Piazeite	500,00	560,00	12,00	750,00	6 150,00
Pungo	1 550,00	1 625,00	4,84	1 450,00	29 866,67
Raia	200,00	350,00	75,00	250,00	233,33
Roncador	800,00	1 000,00	25,00	1 250,00	4 900,00
São Pedro	950,00	780,00	-17,89	575,00	-3 313,24
Santo António	500,00	650,00	30,00	850,00	2 733,33
Sarração	810,00	1 075,00	32,72	1 200,00	3 567,92
Savelha	200,00	200,00	0,00	350,00	0,00
Sofia	750,00	750,00	0,00	650,00	0,00!
Taco-Taco	623,33	633,33	1,60	375,00	23 275,00
Tubarão	475,00	550,00	15,79	850,00	5 283,33
Outras espécies	300,00	310,00	3,33	350,00	10 400,00
Pelágicos					
Carapaus	611,25	630,00	3,07	787,50	25 572,50
Cavala	302,50	318,33	5,23	430,00	8 115,26
Espada	475,00	537,50	13,16	225,00	1 610,00
Galo	500,00	760,00	52,00	1 150,00	2 111,54
Sardinellas	292,50	284,00	-2,91	750,00	-25 908,82
Outras espécies	550,00	300,00	-45,45	450,00	-1 090,00

Fonte: GEPE-MINAGRIP

3.1.2 – Pesca Continental

Relativamente a pesca continental, nos últimos três anos, as capturas e descargas de pescado totalizaram uma quantidade de 55.572 toneladas. A maior captura de pescado foi registada nas províncias de Luanda, Bengo e Zaire, tal como se pode observar no quadro 14.

Quadro n.º 14 - Pesca artesanal continental por província nos últimos três anos

U.M: Tons

Províncias	2018	2019	2020	Total	Peso %
Cabinda	55	75	73	203	0,4
Zaire	2 845	2 067	1 966	6 878	12,4
Bengo	6 649	7 013	2 662	16 324	29,4
Luanda	12 375	4 100	3 028	19 503	35,1
Cuanza Sul	462	138	210	810	1,5
Benguela	13	12	13	38	0,1
Huíla	815	242	332	1 389	2,5
Malange	84	83	82	249	0,4
Bié	1 372	nd	18	1 390	2,5
Cunene	17	14	17	48	0,1
Huambo	43	26	16	85	0,2
Uíge	679	463	618	1 760	3,2
Cuando Cubango	1 121	320	nd	1 441	2,6
Cuanza Norte	2 129	5	662	2 796	5,0
Lunda Norte	68	1 424	nd	1 492	2,7
Lunda Sul	46	593	3	642	1,2
Moxico	259	187	78	524	0,9
Total	29 032	16 762	9 778	55 572	100

Fonte: GEPE-MINAGRIP (nd) – Dados não disponível

Gráfico n.º 33 - Distribuição da captura de pescado por província nos últimos três anos – pesca continental

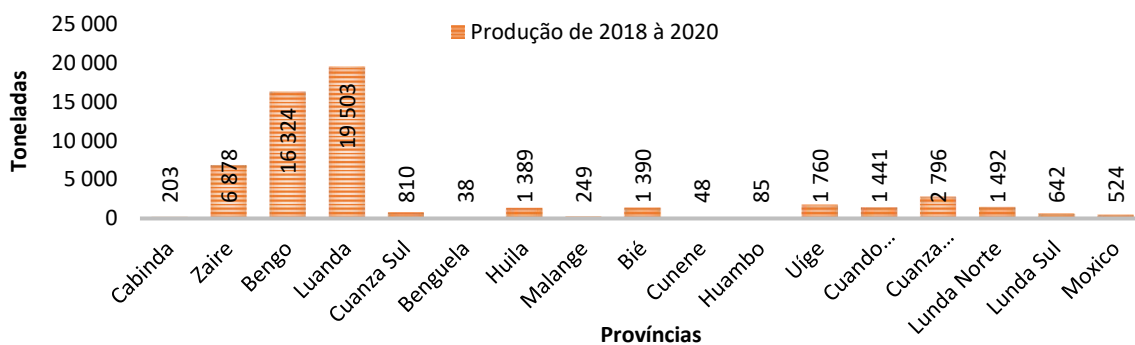
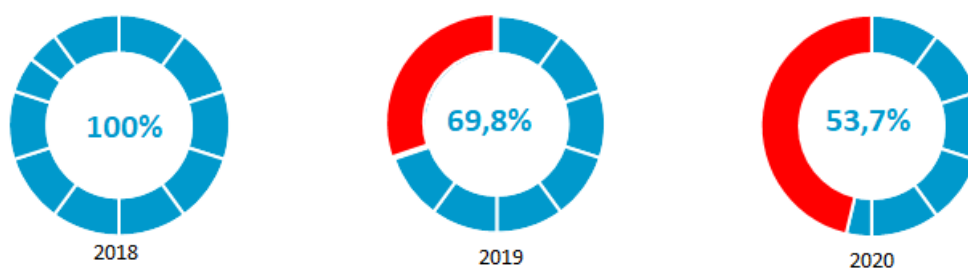


Gráfico n.º 34 - Taxa de cumprimento da pesca artesanal continental



As metas para a pesca artesanal continental nos anos 2018 e 2019 cifram em 24.000 toneladas; no entanto observou-se um sobre cumprimento de 21% para o ano de 2018. Nos anos de 2019 e 2020, a taxa de cumprimento foi de 69,8% e 53,7% respectivamente.

3.1.2.1 – Capturas por espécie – pesca continental

Quanto as capturas por espécies da pesca fluvial, a maior captura foi registada nas espécies de bagre com 28.814 toneladas (51,8%), seguida do cacusso 18.226 toneladas (32,8%), ambas representam (84,6%) da produção total nos últimos três anos, tal como se pode ver no quadro 15, gráficos 35 e 36 respectivamente.

Quadro n.º 15 - Captura por espécie nos últimos três anos - pesca continental

U.M: Tons

Espécies	Ano			Total	%
	2018	2019	2020		
Bagre	14 993	8 208	5 613	28 814	51,8
Cacusso	9 989	5 310	2 927	18 226	32,8
Tainha	2 661	2 792	1 023	6 476	11,7
Tuqueia	1 198	367	174	1 739	3,1
Outras Espécies	191	85	41	317	0,6
Total	29 032	16 762	9 778	55 572	100

Fonte: GEPE-MINAGRIP

Gráfico n.º 35 - Distribuição da captura por espécie nos últimos três anos – pesca continental

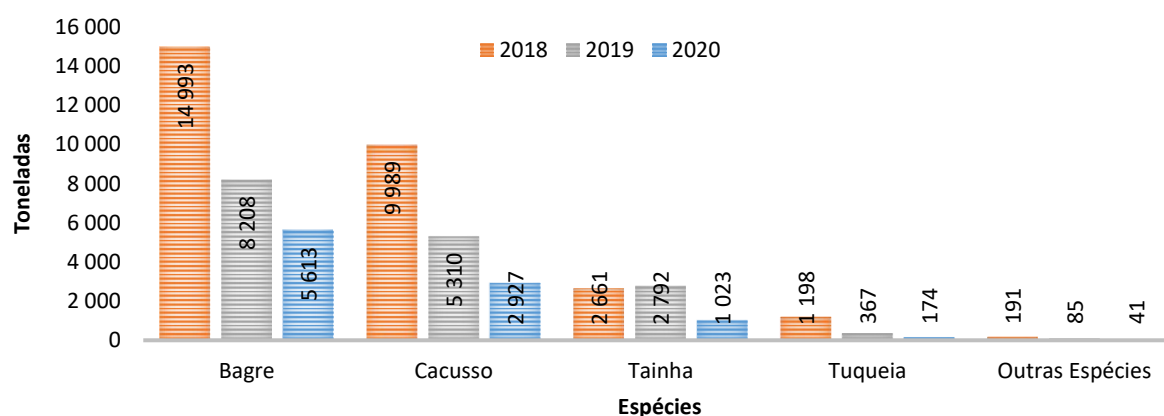
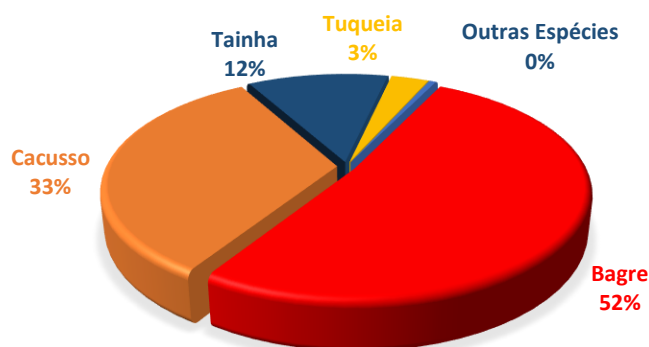


Gráfico n.º 36 - Distribuição percentual da captura por espécie – pesca continental



Quadro n.º 16 - Capturas nominais das espécies por província nos últimos três anos – pesca continental

U.M: Tons

Províncias	Espécie					Total Capturado	%
	Bagre	Cacusso	Tainha	Tuqueia	Outras Espécies		
Cabinda	104	45	34	16	4	203	0,4
Zaire	4 659	1 557	451	156	55	6 878	12,4
Bengo	9 707	6 361	211	29	16	16 324	29,4
Luanda	10 653	6 328	1 931	527	64	19 503	35,1
Cuanza Sul	516	164	97	3	30	810	1,5
Benguela	22	12	3	1	nd	38	0,1
Huila	529	648	168	nd	44	1 389	2,5
Malange	29	60	131	26	3	249	0,4
Bié	676	646	63	nd	5	1 390	2,5
Cunene	7	26	5	6	4	48	0,1
Huambo	68	13	nd	nd	4	85	0,2
Uíge	387	707	590	67	9	1 760	3,2
Quando Cubango	454	955	11	nd	21	1 441	2,6
Cuanza Norte	470	298	1 386	633	9	2 796	5,0
Lunda Norte	343	250	891	nd	8	1 492	2,7
Lunda Sul	130	113	393	1	5	642	1,2
Moxico	60	43	111	274	36	524	0,9
Total Geral	28 814	18 226	6 476	1 739	317	55 572	100,0

Fonte: GEPE-MINAGRIP

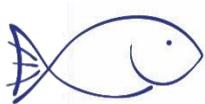
(nd) - Dados não disponíveis



4

| AQUICULTURA





4. Aquicultura

4.1 – Produção aquícola por províncias

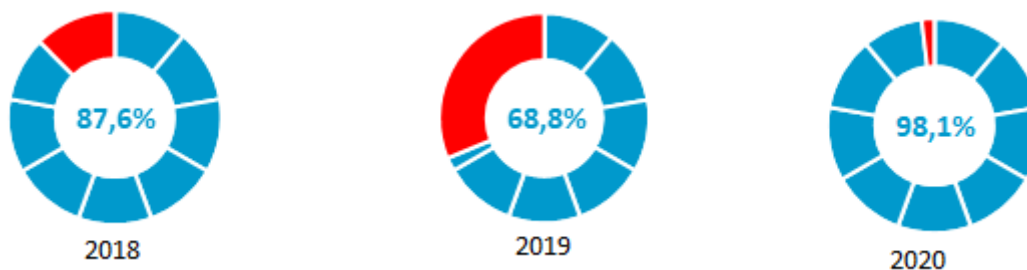
Nos anos em referência, a produção aquícola registou, nas diferentes províncias, uma produção total de 5.737 toneladas de tilápia (98,9%) e bagre (0,9%), tendo-se verificado maior produção na província do Uíge 4.079 toneladas, (71,1%) da produção total nos três anos. O quadro 17 ilustra a produção em cada província.

Quadro n.º 17 - Produção Aquícola por província nos últimos três anos

Províncias	2018	2019	2020	Total	U.M:Tons
					%
Bengo	24	62	15	101	1,8
Cabinda	nd	1	nd	1	0,0
Luanda	42	113	129	284	5,0
Zaire	nd	2	11	13	0,2
Huila	28	44	15	87	1,5
Bié	2	7	0,2	9,2	0,2
Uíge	1 429	1 167	1 483	4 079	71,1
Cuanza Sul	9	423	373	805	14,0
Malange	84	44	6	134	2,3
Cuanza Norte	12	8	5	25	0,4
Lunda Sul	9	19	3	31	0,5
Moxico	101	nd	nd	101	1,8
Lunda Norte	12	33	20	65	1,1
Benguela	nd	2	nd	2	0,0
Total	1 752	1 925	2 060	5 737	100,0

Fonte: GEPE-MINAGRIP
(nd) - Dados não disponíveis

Gráfico n.º 37 - Taxa de cumprimento da da produção aquícola em função da meta



Como se pode verificar no gráfico 37, as metas para os anos 2018, 2019 e 2020, foram 2.000 toneladas, 2.800 toneladas e 2.100 toneladas, foram sub cumpridas em 12,4%, 31,2% e 1,9% respectivamente.



5

SALICULTURA





5. Salicultura

5.1 – Produção de Sal

O quadro 18, informa sobre evolução da produção salineira por província nos últimos três anos. Ele revela que foram produzidas nos últimos três anos 377.304 toneladas de sal, tendo a província de Benguela contribuído com 88% da produção total, seguido a província do Namibe com 8% (gráfico 38).

Quadro n.º 18 - Produção salineira por província em toneladas no período de 2018-2020

Província	U.M:Tons			
	2018	2019	2020	Total
Bengo	2 546	322	6 504	9 372
Benguela	90 175	96 034	145 779	331 988
Cuanza Sul	767	763	4 033	5 563
Luanda	5	-	-	5
Namibe	9 944	12 317	8 115	30 376
Total	103 437	109 436	164 431	377 304

Fonte: GEPE-MINAGRIP
(-) Valor nulo

Gráfico n.º 38 - Distribuição da Produção de sal por província de 2018-2020

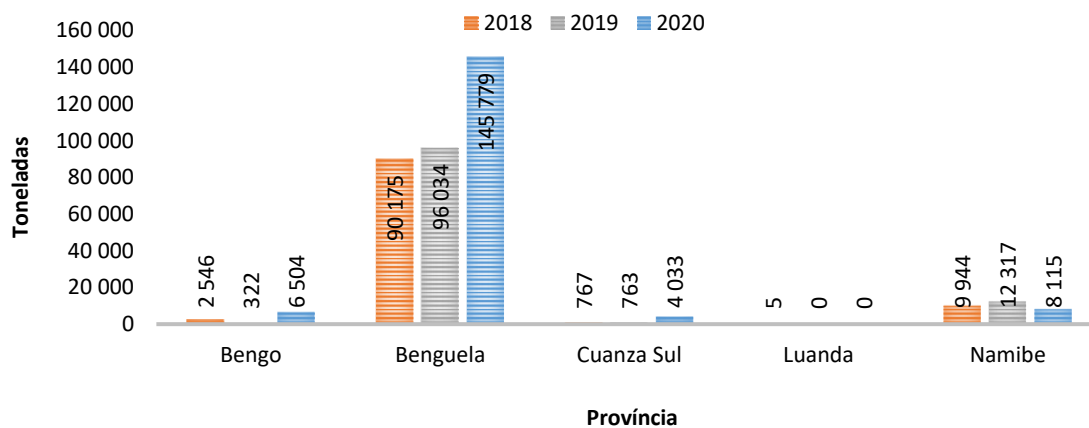
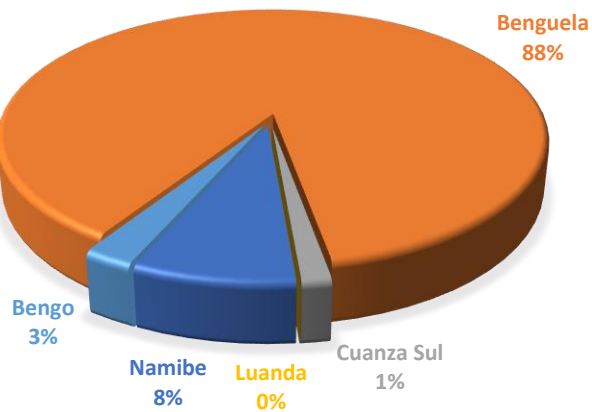
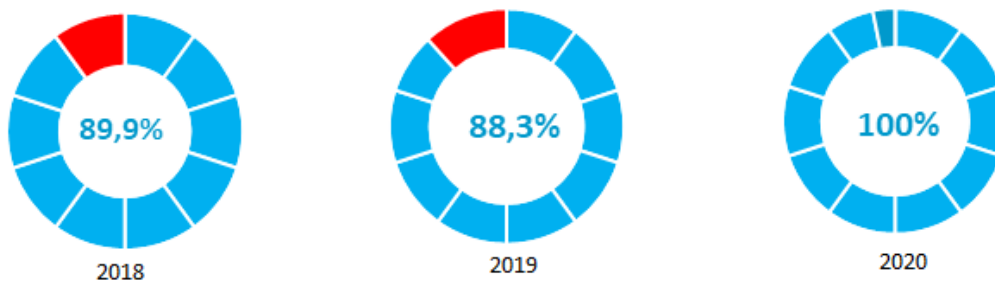


Gráfico n.º 39 - Distribuição percentual da Produção de salpor província nos últimos três anos



Quanto a produção por província, Benguela e Namibe, foram as que mais contribuíram neste segmento da pesca com 88% e 8% respectivamente.

Gráfico n.º 40 - Taxa de cumprimento da produção salineira em função da meta



Como se pode ver no gráfico 40, as metas para os anos 2018, 2019 e 2020, foram de 115.000 toneladas, 124.000 toneladas e 159.000 toneladas, respectivamente, destacando-se assim a produção no ano de 2020 onde a meta foi sobre cumprida em 3,4% com uma produção de 164.431 toneladas.

6

INDÚSTRIA TRANSFORMADORA DOS PRODUTOS DA PESCA





6. Indústria Transformadora dos Produtos da Pesca

6.1 – Peixe seco

No que respeita à indústria transformadora dos produtos de pesca, foram produzidas 72.961 toneladas de peixe seco nos últimos três anos, tendo-se registado maior produção na província do Bengo com 16.109 toneladas, o que corresponde a (22,1%) da produção total. De referir que uma boa parte desta produção provém das mulheres processadoras do pescado e o quadro 19 apresenta a produção por província.

Quadro n.º 20 - Produção de peixe seco por província nos últimos três anos

Província	U.M:Tons				
	2018	2019	2020	Total	%
Luanda	11 906	5 100	3 506	20 512	28,1
Zaire	3 617	80	157	3 854	5,3
Benguela	2 007	1 722	685	4 414	6,0
Bengo	6 242	8 539	1 328	16 109	22,1
Namibe	3 691	2 721	1 933	8 345	11,4
Cuanza Sul	3 698	4 982	7 203	15 883	21,8
Cabinda	413	480	657	1 550	2,1
Quando Cubango	157	nd	35	192	0,3
Huíla	2	nd	51	53	0,1
Uíge	8	nd	31	39	0,1
Cuanza Norte	543	nd	192	735	1,0
Lunda Sul	201	nd	nd	201	0,3
Lunda Norte	117	nd	nd	117	0,2
Bié	937	nd	nd	937	1,3
Moxico	20	nd	nd	20	0,0
Total	33 559	23 624	15 778	72 961	100

Fonte: GEPE-MINSGRIP

(nd) Dados não disponíveis

Gráfico n.º 41 - Distribuição percentual da produção de peixe seco por província

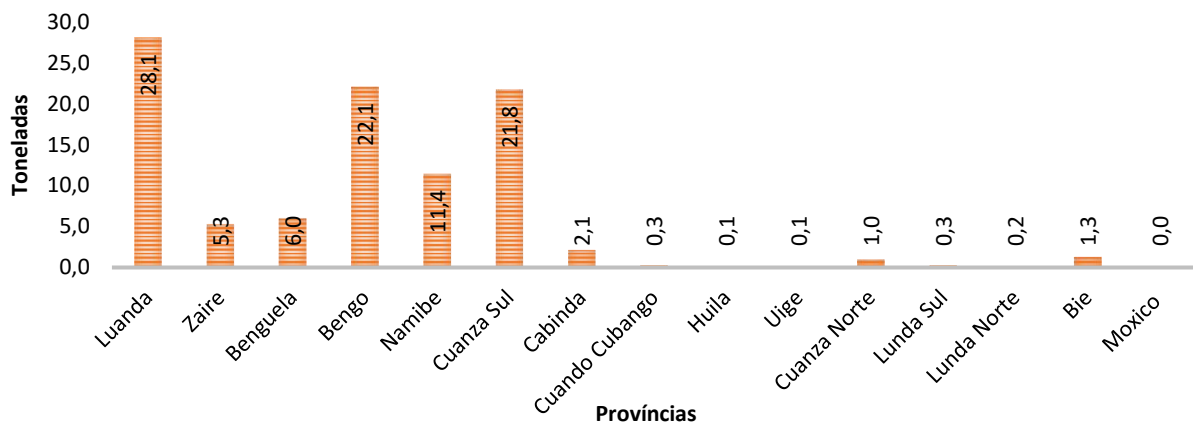


Gráfico n.º 42 - Distribuição da produção de peixe seco de 2018 à 2020

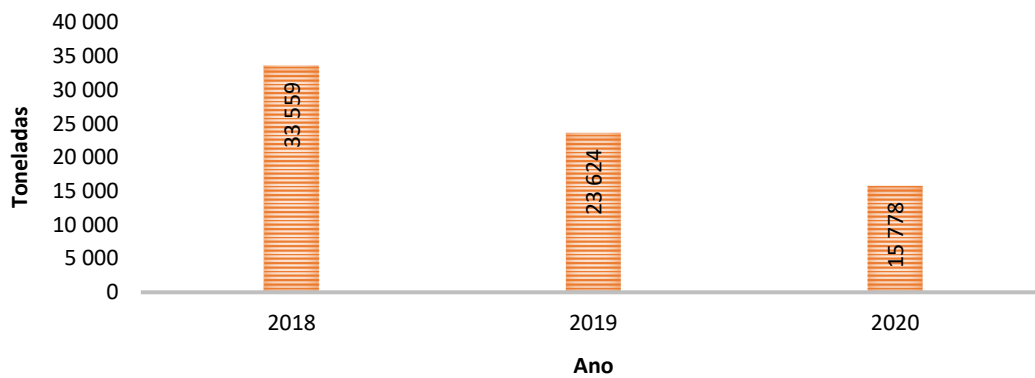
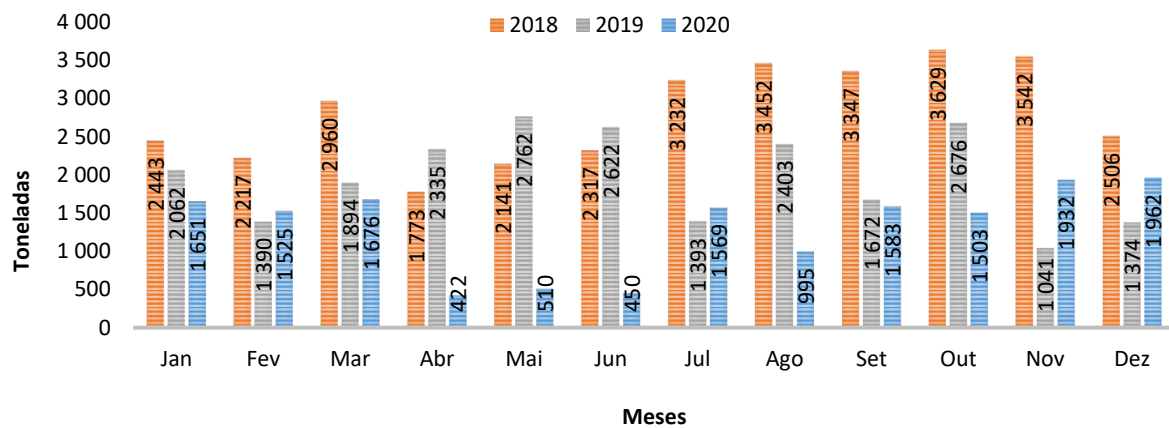


Gráfico n.º 43 - Produção mensal de peixe seco de 2018 à 2020



7

COMÉRCIO INTERNACIONAL







7. Comércio Internacional

7.1 – Importação de carapau

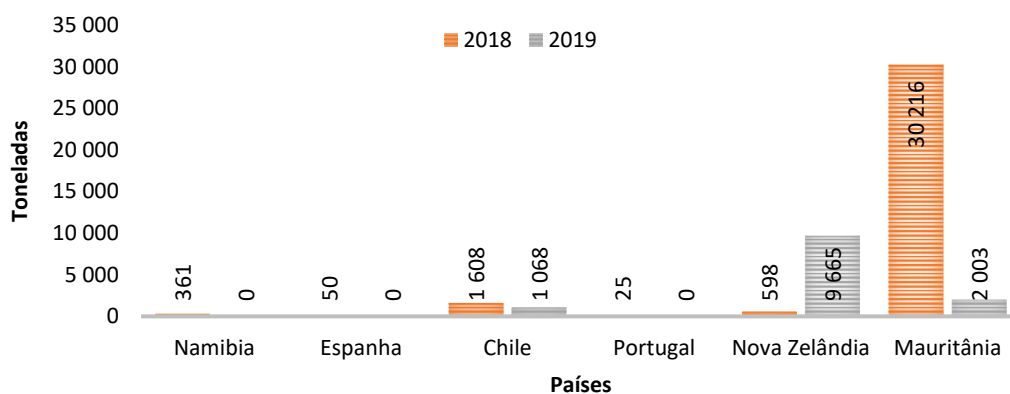
Ao abrigo do Decreto Presidencial número 44/18, de 12 de Fevereiro, o limite de importação autorizado para a espécie carapau, durante o ano de 2018, cifra-se em 70.000 toneladas. O quadro 20 mostra a importação desta espécie durante os anos 2018 e 2019, por país de origem. Neste período foram importadas um total de 45.594 toneladas, tendo em conta a nova pauta aduaneira dos direitos de importação aprovado pelo decreto legislativo presidencial número 10/13 de 22 de Novembro, a importação reduziu para (61,2%).

Quadro n.º 21 - Quantidade Importada de carapau por país de origem em 2018 e 2019

Origem	U.M: Tons	
	2018	2019
Namíbia	361	-
Espanha	50	-
Chile	1 608	1 068
Portugal	25	-
Nova Zelândia	598	9 665
Mauritânia	30 216	2 003
Total	32 858	12 736

Fonte: GEPE-MINAGRIP
(-) Valor nulo

Gráfico n.º 44 - Importação do carapau por país de origem em 2018 e 2019



7.1.2 – Custos da importação de carapau

O custo suportado para importação de 45.594 toneladas de carapau foi avaliado em kz 54.679.068.812,56, tendo-se verificado maior incidência nas importações provenientes da Nova Zelândia com uma contribuição de (45,4%) seguindo-se a Mauritânia (44,0%).

Gráfico n.º 45 - Distribuição (em Mil Milhões AKZ) da importação do carapau por país de origem em 2018 e 2019

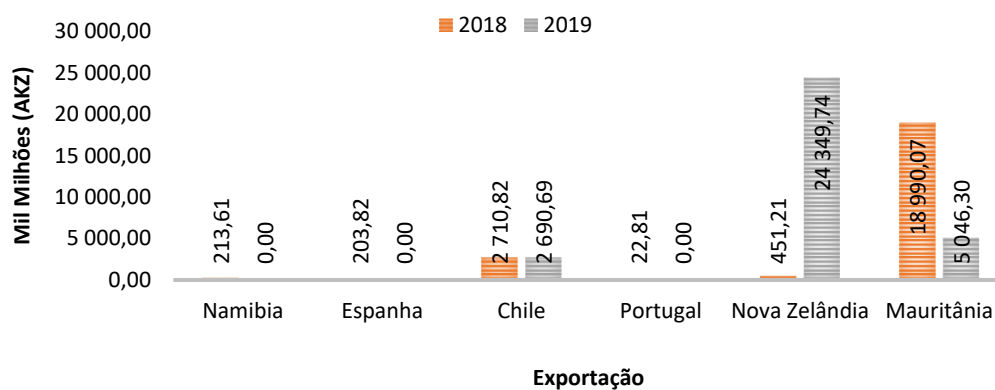
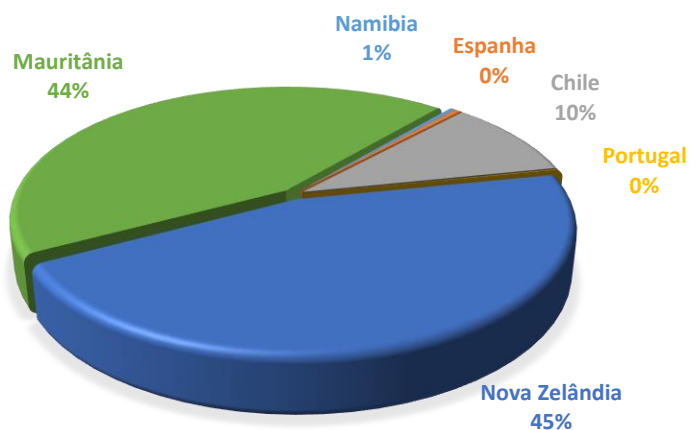


Gráfico n.º 46 - Distribuição (em %) do valor da importação de outros produtos de pesca por país de origem



7.2 – Importação de outros produtos da pesca

Nos últimos anos (2018 e 2019), foram importadas 21.274 toneladas de outros produtos de pesca (conservas, bacalhau seco, corvina, *makayabu* seco, pescado diverso), registando o maior volume de importação com 16.180 toneladas de pescado diverso.

Gráfico n.º 47 - Quantidade Importada de outros produtos de pesca em 2018 e 2019

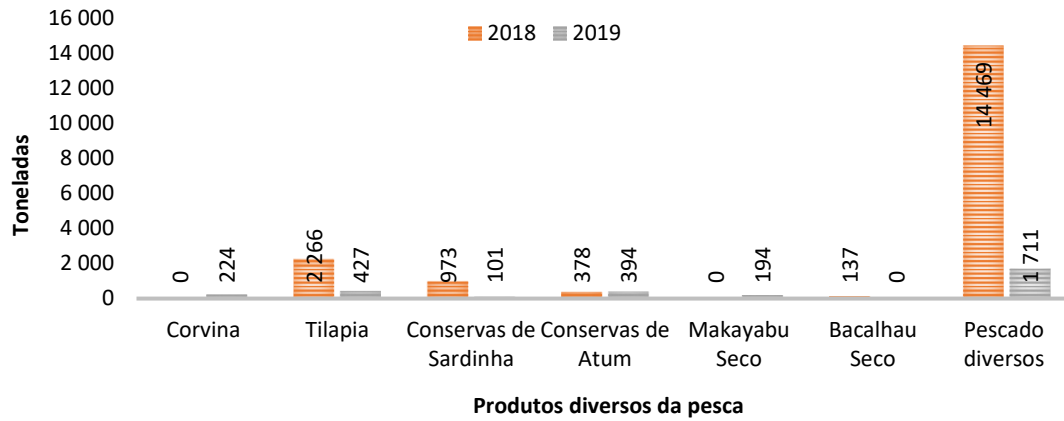
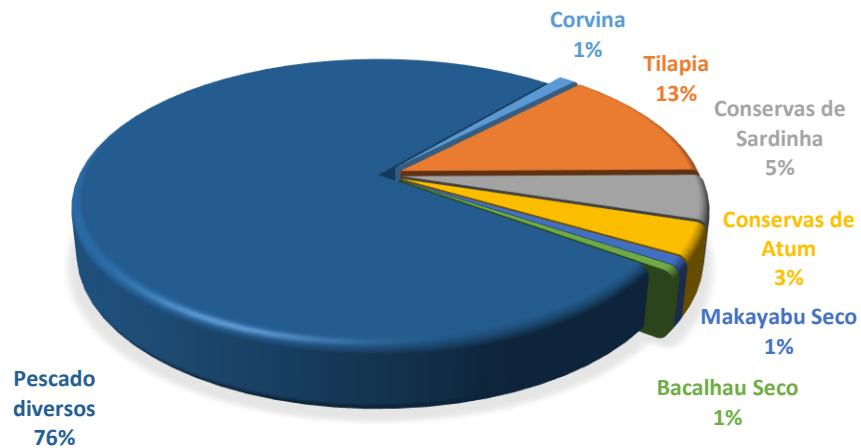
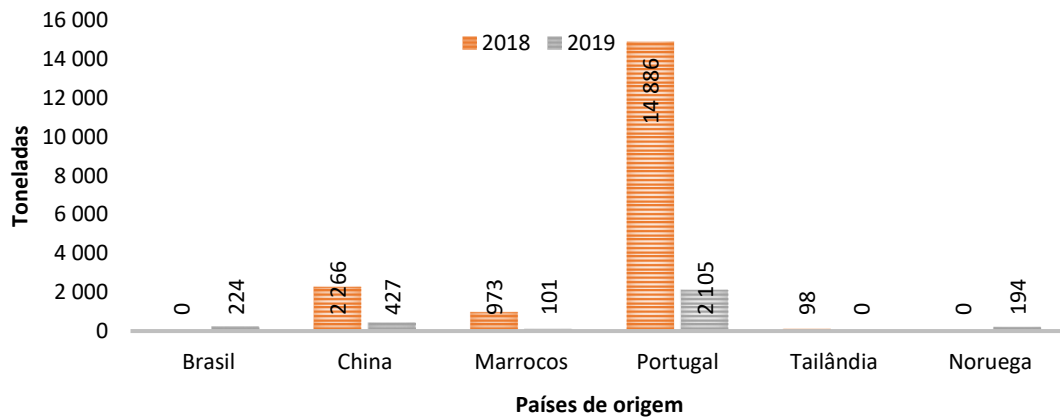


Gráfico n.º 48 - Distribuição percentual das quantidades importadas de outros produtos de pesca em 2018 e 2019



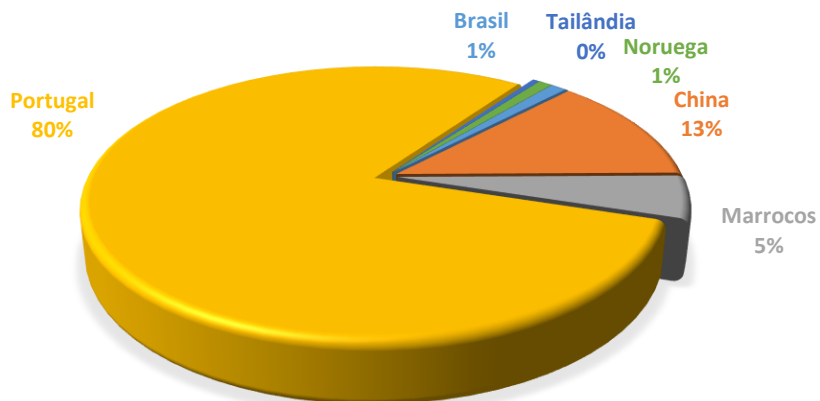
O gráfico 48 apresenta as importações de outros produtos de pesca em 2018 e 2019, tendo-se registado maior volume de importações de pescado diverso (76%).

Gráfico n.º 49 - Quantidade Importada de outros produtos de pesca por países de origem em 2018 e 2019



O gráfico 49 apresenta as importações de outros produtos de pesca por países de origem (2018 – 2019); o Portugal surge com um volume de importação de 16.991 toneladas representado (80%) de todo produto importado neste período, como se pode observar no gráfico 50.

Gráfico n.º 50 - Distribuição percentual da quantidade importada de outros produtos de pesca por países de origem em 2018 e 2019



7.3 – Exportação de produtos de pesca

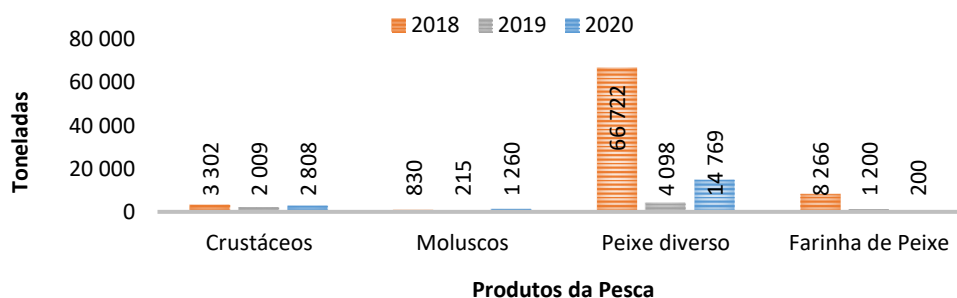
As receitas obtidas na exportação nos últimos três anos foram de 105.679 toneladas de produtos de pesca, tal como se pode ver no quadro 21; esta exportação foi avaliada em Kz 105.561,88 mil milhões tendo-se verificado maior volume (63,74%) de exportações de Crustáceos³ seguido do peixe (30,22%).

Quadro n.º 22 - Evolução da quantidade Exportada dos produtos da pesca em 2018 e 2019

Produtos	U.M: Tons			
	2018	2019	2020	Total
Crustáceos	3 302	2 009	2 808	8 119
Moluscos	830	215	1 260	2 305
Peixe Diverso	66 722	4 098	14 769	85 589
Farinha de Peixe	8 266	1 200	200	9 666
Total	79 120	7 522	19 037	105 679

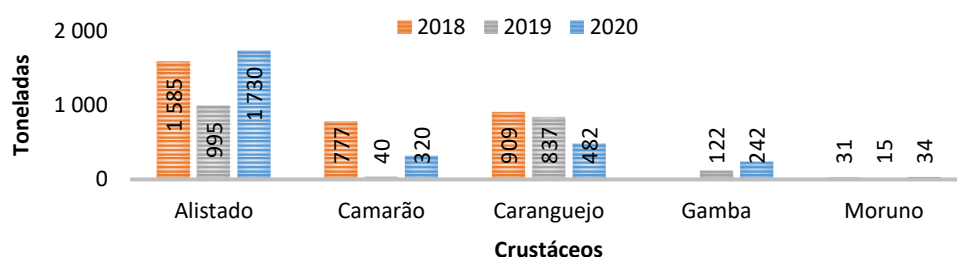
Fonte: GEPE-MINAGRIP

Gráfico n.º 51 - Quantidade exportada dos produtos da pesca no período 2018-2020



Os gráficos 52, 53, 54 e 55 abaixo, apresentam de uma forma mais detalhada as quantidades por produto da pesca exportadas (crustáceos, moluscos, peixe diverso e farinha de peixe) nos últimos três anos e os países de destino.

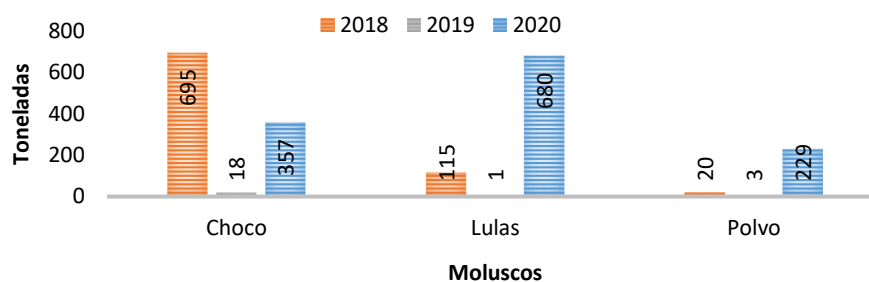
Gráfico n.º 52 - Quantidade Exportada dos crustáceos no período 2018-2020



Como se pode observar no grupo das espécies dos crustáceos, o alistado foi o mais exportado atingindo uma cifra de 53,1% para este grupo de espécies e os principais países de destino foram Espanha (31,9%) e Japão (2,5%).

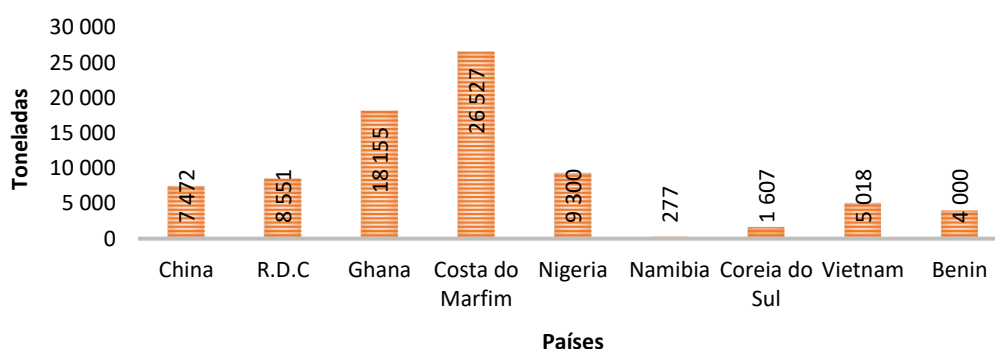
³ A receita obtida na exportação dos produtos de pesca nos último três anos, foi de USD 257.314.754,48, correspondente ao valor apresentado em kwanzas, ao câmbio de 1usd=306,61AKZ (2018); 1usd=482,23AKZ (2019) e 1usd=492,91 (2020).

Gráfico n.º 53 - Quantidade Exportada dos moluscos no período 2018-2020



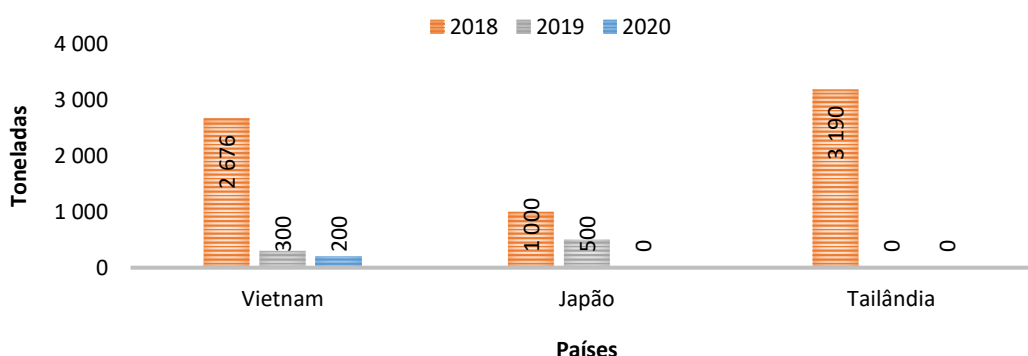
Para o grupo de espécie dos moluscos, as lulas foi a mais exportada atingindo um total de 50,5% para este grupo de espécie e os principais países de exportação foram Vietnam (48,8%) e China com (24,3%).

Gráfico n.º 54 - Quantidade Exportada de Peixe diverso no período 2018-2020



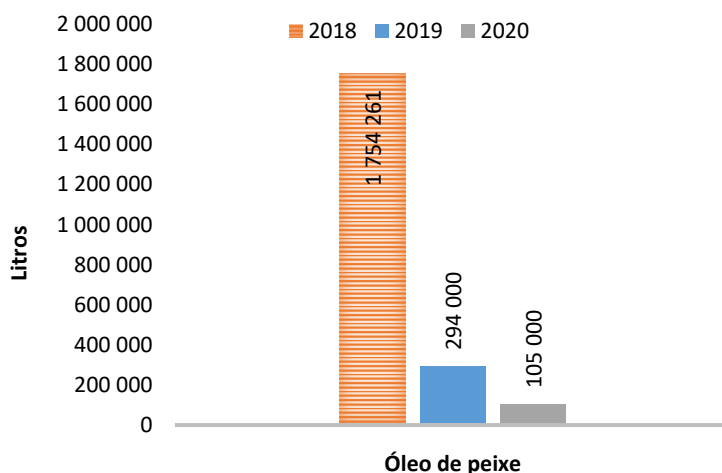
O gráfico 54, apresenta a exportação de peixe diverso mostrando apenas o top 9 dos países que mais exportaram nos últimos três anos, destacando a Costa do Marfim (31,0%), Ghana (21,2%), Nigéria (11,5%), R.D.C (10,0%) e China (8,7%).

Gráfico n.º 55 - Quantidade Exportada de farinha de peixe no período 2018-2020



O gráfico 55, mostra a exportação de farinha de peixe nos últimos três anos com os respectivos países de destino onde Japão aparece como o país que menos exportou.

Gráfico n.º 56 - Quantidade Exportada de óleo de peixe no período 2018-2020



Quanto ao óleo de peixe, foram exportados durante os últimos três anos 2.153,26 mil litros, distribuídos nos seguintes países de destino: Chile com 1.803,26 mil litros (83,7%) e China 350 mil litros (16,3%) respectivamente.

Gráfico n.º 57 - Distribuição de exportação (em Mil Milhões AKZ) de produtos da pesca no período 2018-2020

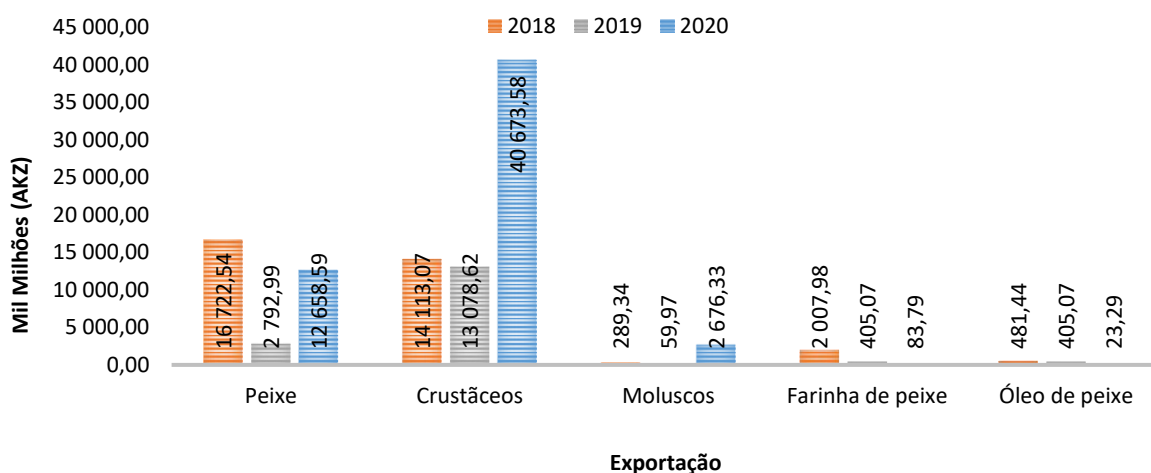
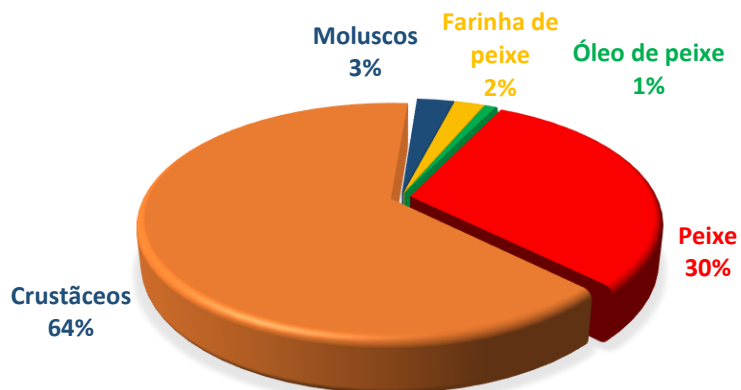


Gráfico n.º 58 - Distribuição (em %) do Valor de produtos da pesca no período 2018-2020





8

AVALIAÇÃO DE STOCKS





8. Avaliação dos Stocks e Níveis de Produção por Espécie

8.1 - Programa de monitorização de abundância dos recursos pesqueiros

O programa de monitorização de abundância dos recursos pesqueiros visa estimar e mapear a distribuição das principais espécies pelágicas, demersais e crustáceos, bem como conhecer a variabilidade sazonal e temporal de forma a explorar os recursos de forma sustentável, sendo assim, o Instituto Nacional de Investigação Pesqueira e Marinha – INIPM, em 2016 não realizou o cruzeiro de estimação da abundância dos recursos pelágicos devido a desactivação do antigo navio Dr. Fridtjof Nansen. Como também para os anos de 2017 e 2018 não se realizou cruzeiro para estimação da biomassa das espécies demersais como mostra o quadro 22.

O valor da abundância estimada em 2018 e 2019 para as espécies pelágicas foi com base no modelo de projecção de produção por Recruta, que não é comparável a Biomassa estimada nos cruzeiros.

O quadro 22, apresenta a estimação da biomassa dos principais recursos pesqueiros, pode-se notar que a maior disponibilidade dos recursos recai para as espécies pelágicas (carapau e *sardinellas*) que está estimada em 576 mil toneladas (77,2%) do total da biomassa estimada no ano 2019.

Quadro n.º 23 - Estimação da biomassa dos principais recursos pesqueiros

U.M: Mil Tons

Grupos/Espécies	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Pelágicos								
Carapau do Cunene	210 000	257 000	186 000	300 000	nd	229 000	104 000	116 000
Carapau do Cabo	123 000	38	137 000	133 000	nd	43 000		
Sardinellas	111 900	422 000	427 000	560 000	nd	780 110	690 000	460 000
Sub-total	444 900	679 000	750 000	993 000	nd	1 052 110	749 000	576 000
Demersais								
Esparídeos	21 719	22 022	37 225	19 766	18 376	nd	nd	39 863
Roncadores	20 538	7 297	7 230	12 172	7 303	nd	nd	40 034
Corvinas	8 073	16 442	6 970	4 292	3 477	nd	nd	13 212
Garoupas	1 249	760	1 092	435	375	nd	nd	676
Pescada	13 939	6 471	14 084	15 441	11 202	nd	nd	20 219
Dentao	7 501	10 486	12 896	7 362	4 654	nd	nd	9 661
Cachucho	3 671	3 413	8 443	1 955	1 331	nd	nd	1 050
Marionga	51 544	45 625	55 248	30 924	26 763	nd	nd	35 977
Calafate	4 125	13 137	3 698	2 066	1 331	nd	nd	4 760
Sub-total	132 359	125 653	146 886	94 414	74 812	nd	nd	165 452
Camarão de Profundidade								
A.varidens	1 525	1 944	2 387	1 626	1 495	nd	nd	2 513
P.longirostris	3 971	2 149	2 183	1 661	1 232	nd	nd	2 130
Sub-total	5 496	4 093	4 570	3 287	2 727	nd	nd	4 643
Caranguejo**	nd	nd	nd	nd	9 703	nd	-nd	nd
Total	582 755	808 746	901 456	1 090 700	87 242	1 052 110	749 000	746 095

Fonte: INIPM-MINAGRIP

(nd) – Dados não disponíveis

**A biomassa do caranguejo não era estimada desde 1998

Como se pode ver no quadro 23, nos apresenta alguns dos principais grupos de espécie que são extraídos por extrato de profundidade.

Quadro n.º 24 - Principais grupos de espécies por estratos de profundidade

U.M: Metro

Grupo	Espécies	Nome Vulgar	Profundidade
Espirídeos	<i>Dentex angolensis</i>	Dentão	50-200
	<i>Dentex macrophthalmus</i>	Cachucho	50-200
	<i>Pagellus bellottii</i>	Tico-tico	50-200
Scianídeos	<i>Umbrina canarienses</i>	Calafate	50-200
	<i>Atractoscion aequidens</i>	Corvina de boca amarela	50-200
	<i>Argyrosomus hololepidotus</i>	Corvina de boca preta	50-200
	<i>Pseudolithus typus</i>	Corvina branca	50-100
Roncadores	<i>Pomadasys jubelini</i>	Matona	50-200
	<i>P. rogeri e P. incisus</i>	Bolo-bolo	50-200
	<i>Brachydeuterus auritus</i>	Marionga	50-200
Garoupas	<i>Epinephelu spp</i>	Mero	50-100
Pescadas	<i>Merluccius polli</i>	Pescada de Angola	50-400
	<i>Merluccius capensis</i>	Pescada do Cabo	200-500
Camarão de Profundidade	<i>Aristeus varidens</i>	Alistado	350-900
	<i>Parapenaeus longirostris</i>	Camarão	50-400
Cafalópodes	<i>Sepia orbignyana</i>	Choco	20-200
	<i>Illex coindetii</i>	Lula	20-200
Tubarões	200-900

Fonte: INIPM-MINAGRIP

8.2 – Total Admissível de captura por recursos e grupos de recursos

O quadro 24 apresenta a quantidade Total Admissível de Captura (TAC) para os anos 2018, 2019 e 2020 (Diários da República, 1ª série – Nº8, 22/01-2018, 1ª série – Nº39, 25/03-2019 e 1ª série – Nº63, 11/05-2020). No geral, foi autorizada a captura de 956.900 toneladas das quais 13.770 toneladas referem-se a crustáceos e moluscos (1,4%), 185.022 toneladas a espécies demersais (19,3%), 758.108 toneladas a espécies pelágicas (79,2%).

Quadro n.º 25 - Total Admissível de Capturas (TAC)

U.M: Tons

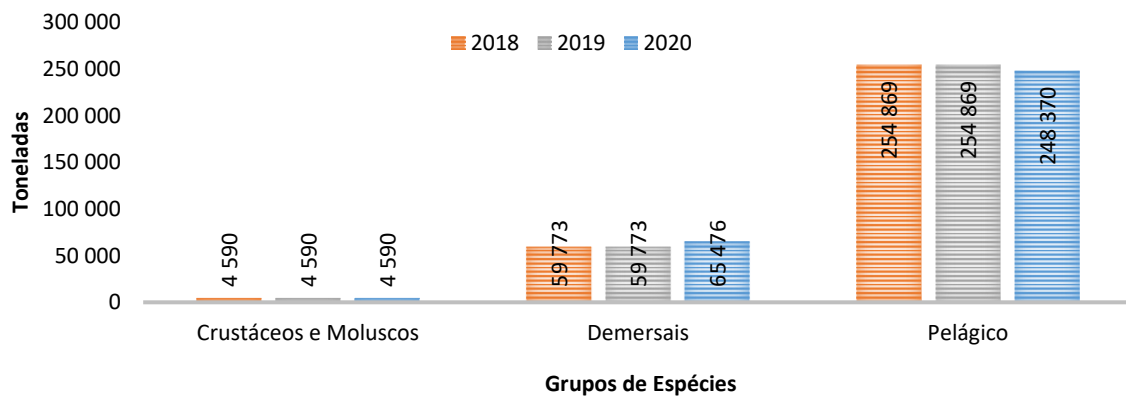
Item	Grupos de Espécies	TAC 2018	TAC 2019	TAC 2020	Total	Peso %
Iº	Crustáceos e Moluscos	4 590	4 590	4 590	13 770	1,4
a)	Camarão (<i>Parapenaeus longirostris</i>)	1 200	1 200	1 200	3 600	0,4
b)	Alistado (<i>Aristeus varidens</i>)	700	700	700	2 100	0,2
c)	Caranguejo de profundidade	1 200	1 200	1 200	3 600	0,4
d)	Cefalópodes	1 400	1 400	1 400	4 200	0,4
e)	Gamba costeira	90	90	90	270	0,0
f)	Lagosta*	-	-	-	-	-
IIº	Espécies Demersais	59 773	59 773	65 476	185 022	19,3
a)	Cachucho e outros esparídeos	7 472	7 472	11 958	26 902	2,8
b)	Corvinas	8 657	8 657	8 206	25 520	2,7
c)	Roncadores	12 787	12 787	9 066	34 640	3,6
d)	Garoupas	327	327	327	981	0,1
e)	Pescada de Benguela	7 195	7 195	7 195	21 585	2,3
f)	Pescada do Cabo	2 436	2 436	2 436	7 308	0,8
g)	Marionga	6 000	6 000	11 389	23 389	2,4
m)	Outras espécies demersais não classificadas	14 899	14 899	14 899	44 697	4,7
IIIº	Espécies Pelágicas	254 869	254 869	248 370	758 108	79,2
a)	Carapau Cunene	50 000	50 000	40 000	140 000	14,6
b)	Carapau do Cabo	30 000	30 000	15 000	75 000	7,8
c)	<i>Sardinellas</i>	150 000	150 000	150 000	450 000	47,0
d)	Sardinha do reino	-	-	-	-	-
e)	Cavala	14 000	14 000	26 000	54 000	5,6
f)	Espécies pelágicas não classificadas	10 869	10 869	10 870	32 608	3,4
g)	Pesca acessória no arrasto demersal	-	-	6 500	6 500	0,7
Total		319 232	319 232	318 436	956 900	100

Fonte: GEPE-MINAGRIP

* Não possui TAC

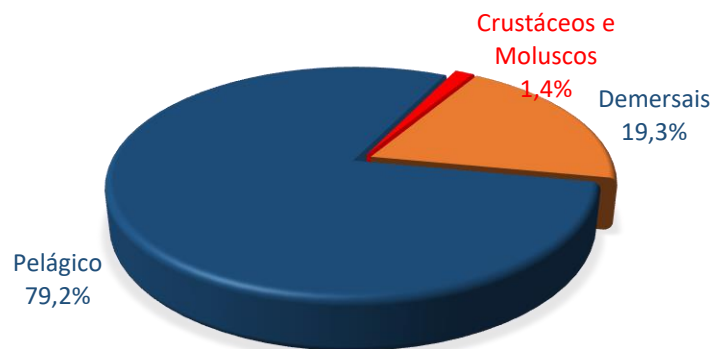
(-) Valor nulo

Gráfico n.º 59 - Total Admissível de Capturas – TAC



O gráfico 59 apresenta os grupos de espécies por ano 2018, 2019 e 2020. O mesmo gráfico revela que a quantidade de recursos disponibilizados manteve para os grupos de espécies dos crustáceos e moluscos, enquanto houve um aumento na disponibilidade dos grupos de espécies demersais no ano 2020 em 9,5% e uma redução para o mesmo ano do grupo de espécies pelágico em 2,5%.

Gráfico n.º 60 - Distribuição percentual do Total Admissível de Capturas – TAC no período 2018-2020



8.3 - Níveis de captura por grupos de espécies marítimas

O gráfico 62, apresenta os níveis de captura total por grupos de espécies marítimas registadas em três anos (2018, 2019 e 2020). De notar que as espécies pelágicas foram as mais capturadas, atingindo um total de 833.173 toneladas, correspondendo a (74,1%) da captura total em três últimos anos. As capturas totais de cada grupo de espécie ultrapassaram o Total Admissível de Capturas - em (9,9%) para os pelágicos, (44,8%) demersais e (53,9%) crustáceos e moluscos.

Gráfico n.º 61 - Captura total por grupos de espécies marítimas vs TAC no período 2018-2020

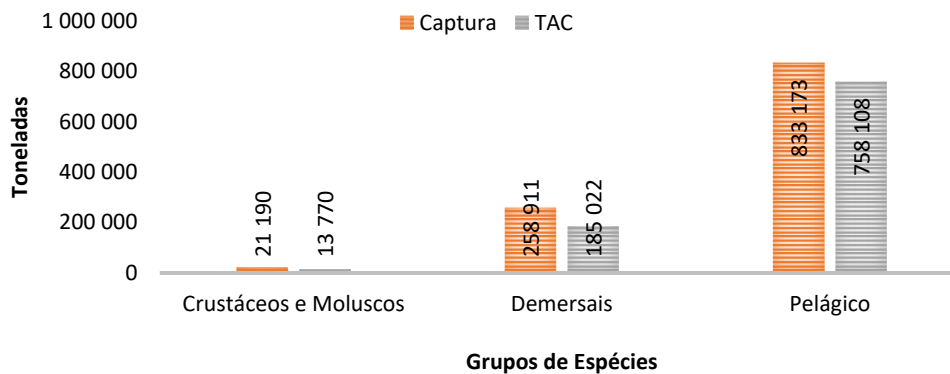
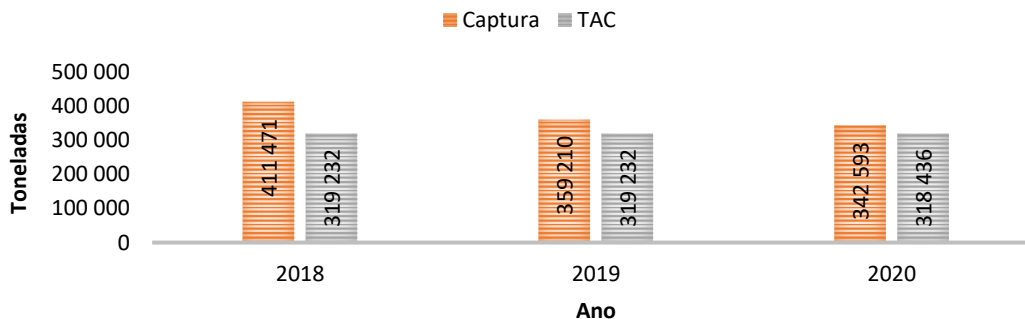


Gráfico n.º 62 - Captura da pesca marítima vs TAC entre 2018 e 2020



De uma forma mais detalhada o gráfico 62, espelha as capturas da pesca marítima de cada ano e pode-se notar o TAC foi ultrapassado nos últimos anos, com maior realce no ano de 2018 com (28,9%).

Conceitos e definições

AQUICULTURA: Todas as actividades, incluindo a reprodução, o crescimento, a manutenção e o melhoramento das espécies aquáticas, nomeadamente peixes, moluscos, crustáceos e plantas aquáticas, destinadas a produzir, em regime de cativeiro ou em águas restritas, processar e comercializar recursos biológicos aquáticos das águas doces, salobras e salgadas.

ARRASTO: É uma actividade de pesca, praticada por homens em terra ou por embarcações, com a arte de redes de emalhar, para cercar as espécies pelágicas e demersais, principalmente no mar.

ARTE DE PESCA: Todo o aparelho, rede, utensílio, instrumento ou equipamento utilizado na pesca.

CANOAS: São pequenas embarcações fabricadas de pau escavado, madeira e ou fibra de vido, com uma dimensão aproximada de 4/5 metros de comprimento, totalmente abertas em cima, chatadas no fundo e arredondadas nas bordas. São movidas a remos ou velas, com uma tripulação de 1 à 2 homens;

CHATAS: São embarcações de médio porte, fabricadas de madeira e ou fibra de vido, com uma dimensão aproximada de 5/8 metros de comprimento, com uma tripulação de 4 à 6 homens, motorizadas e não motorizadas;

CATRONGA: São embarcações de grande porte na classe da pesca artesanal, fabricadas de madeira e ou fibra de vido, com uma dimensão aproximada de 8/14 metros de comprimento, com uma tripulação de 8 à 14 homens, equipadas com motores interior;

CAPTURA: A recolha, extração, remoção ou colheita ou sua tentativa, de qualquer recurso biológico aquático;

COMÉRCIO INTERNACIONAL: Conjunto das entradas e/ou saídas de mercadorias do território nacional.

EMALHAR: É um termo que vem de malha (quadrados), que vulgarmente chamamos de redes de emalhar, que podem ser monofilamento e multifilamento, utilizado para a captura das espécies pelágicas e demersais, na água salgada e doce.

LICENÇA DE PESCA: Autorização para a prática da actividade de pesca com determinada arte durante determinado período, local e espécie.

PESCA: A tentativa, a preparação para actividade ou a actividade efectiva de captura, apanha, remoção, recolha ou colheita, por qualquer processo, de recursos biológicos aquáticos.

PESCA ARTESANAL: Actividade de pesca que é efectuada com embarcações até 14m de comprimento total, inclusive, e propulsionada a remos, a vela ou por motores fora de bordo ou interiores, raramente utilizando gelo para conservação e fazendo uso de artes de pesca como linhas de mão e redes de cerco e emalhar.

PESCA INDUSTRIAL: Aquela que é realizada com embarcações com mais de 20 metros de comprimento total, propulsionadas a motor, utilizando em regra congelação ou outros métodos de processamento a bordo e meios mecânicos de pesca; envolve, em geral, grandes investimentos e métodos tecnologicamente avançados de pesca visando a captura de determinadas espécies de alto valor comercial ou de grandes quantidades de pescado de valor inferior, destinadas ao consumo ou processamento no mercado nacional ou internacional.

PESCA SEMI-INDUSTRIAL: Aquela que é realizada com embarcações de 15 metros até 20 metros, inclusive, de comprimento total, propulsionada por motor interior e utilizando, em regra, gelo para conservação do pescado, usando artes de palangre, linha de mão, emalhar, arrasto mecânico, cerco e outras.

PESCADOR: É um indivíduo que exerce a actividade de pesca no mar, rios, lagoas e lagos com artes adequadas para a pesca;

PORTO DE BASE: O porto a partir do qual uma embarcação de pesca desenvolve a maior parte das suas actividades de pesca e de descarga, sem prejuízo do seu porto de registo e para as embarcações estrangeiras, o porto com o qual a embarcação mantém uma posição económica dominante.

PRODUTO DE PESCA: O pescado ou qualquer produto, sob forma transformada ou não, que deriva total ou parcialmente de um ou mais recursos biológicos.

TIPO DE PESCA: A pesca comercial pode ser: a) Industrial b) Semi-Industrial e c) Artesanal; a pesca não comercial pode ser a) de subsistência, b) de investigação científica, c) de prospecção e d) recreativa.

TOTAL ADMISSÍVEL DE CAPTURA (TAC): Quantidade limitada de uma dada espécie ou subespécie de recursos biológicos, aquáticos, que pode ser capturada num dado período de tempo, sem pôr em causa a conservação e a renovação sustentável do recurso.

UNIDADE DE ENGORDA (AQUICULTURA): Instalação onde se promove o crescimento e engorda das espécies.

Para mais definições e conceitos, remetemos o leitor para a LRBA – Lei do Recursos Biológicos Aquáticos. Lei n.º6-A/04 de 08 de Outubro de 2004.

Regulamento Geral da Pesca - Decreto nº41/05 de 13 de Junho.

Regulamento de concessão de Direitos de pesca e Licenciamento – Decreto nº14/05 de 03 de Maio.

Anexos

COLABORADORES

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

Anderson Renato de Brito Jerónimo	Director do Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatística
Júlia Airosa Ferreira	Directora Nacional de Pescas e Aquicultura
Nkossi Luyeye	Director Nacional da Pescas Artesanal
Filomena da Mata	Directora Nacional de Infra-Estruturas
Manuel Fernandes	Director Nacional de Apoio a Indústria Pesqueira
Tungu Silvain	Director Técnico De Apio a Indústria Pesqueira
Filomena Vaz Velho	Directora Nacional de Investigação Pesqueira e Marinha
Carlos Assis Neto	Director Nacional de Fiscalização Pesqueira e Aquicultura

ANÁLISE E TRATAMENTO DE DADOS

Masota Nzita	Chefe de Departamento
Nlando Mia Veta André	Consultor Internanional
Tresor Graça Gonçalves José	GEPE
Dario Pereira de Oliveira Cadete	GEPE
Carlos da Silva Isaiás	GEPE
Aureliano da Costa António	GEPE
Isabel Maria calandissa	GEPE
Nunes Fumba Curihingana	GEPE
Samuel Silva Neto	GEPE

SERVIÇO CENTRAL

Oswaldo Serafim Costa	DNSAL
Miranda manuel	DNSAL
Pedro Rodrigues	DNSAL
Marlene Manuel Nunes	DNSAL
João Braz	DNSAL
João Eduardo Nascimento	Chefe de Depart Inspessão e Fiscalização do SNFPA
Victor Malengue	SNFPA
Alfredo Pinto Moreira	SNFPA
Mario Candonga	Chefe de Depatarmeno INAIP
Deolinda Cahando	Chefe de Depatarmeno INAIP
Valdemar Buta	Chefe de Depatarmeno INAIP
António Pedro Torres	IPA
Joana Lopes	IPA
Nzinga Patrícia	IPA
Fredy Conda	DNP
Ana Patricia	DNP
Vieira Códia	DNP
José Miguel	DNP
Manuel Leitão Junior	DNP
Victor Chilamba	DNP
Lurdes Cavaleiro	DNA
Honde António	DNA
Teresa Alfredo Alberto Correia	DNA
António Alciniano Ngongo	DNA

REPRESENTANTES PROVINCIAIS DAS PESCAS	
PROVÍNCIA	RESPONSABILIDADE
CABINDA	
André David Capita Fuca	Director Provincial da Agricultura e Pescas
Angelina António Puati	Chefe de Departamento
ZAIRE	
Gouveia Pedro	Director Provincial da Agricultura e Pescas
Isabel Casimiro	Chefe de Departamento
BENGO	
Faustino Gongá	Director Provincial da Agricultura e Pescas
Vigário José Ferreira	Chefe de Departamento
Francisco Gongá Bernardo	Técnico
LUANDA	
João Vladimir Belo Catinda	Director Provincial da Agricultura e Pescas
Ernesto Silva	Chefe de Departamento
CUANZA SUL	
Laurindo Chambula Ladeira	Director Provincial da Agricultura e Pescas
Fernando M. Sanito	Chefe de Departamento
José Prazeres Fortunato	IPA/Técnico
Abel da Silva Agostinho	INAIP/Técnico
BENGUELA	
José Gomes Silva	Director Provincial da Agricultura e Pescas
Francisco Jorge Morais	Chefe de Departamento
Idefonso Mucuenje	Técnico
MOXICO	
António da Silva	Director Provincial da Agricultura e Pescas
MALANJE	
Carlos Chipóia	Director Provincial da Agricultura e Pescas
NAMIBE	
Manuel Jorge Marins	Director Provincial da Agricultura e Pescas
Paulo Numa	Chefe de Departamento
Refúgio Ovídio da Silva Calipe	Técnico
Adelino Leitão Bernardo	Técnico
Sebastião Gaspar	Técnico/SNFPA
BÍE	
Marcolino Sandemba	Director Provincial da Agricultura e Pescas
CUANZA NORTE	
Walter Demba	Director Provincial da Agricultura e Pescas
Patrício de Andrade Constantino	Chefe Departamento
CUNENE	
Pedro Tibério Tutileni	Director Provincial da Agricultura e Pescas
CUANDO CUBANGO	
Vicente Ferreira	Director Provincial da Agricultura e Pescas
UÍGE	
Eduardo Gomes Barradas	Director Provincial da Agricultura e Pescas
José Kuilo Mendes Kupessa	Chefe de Departamento
Sebastião Bengue	Técnico

LUNDA NORTE	
José Mendes	Director Provincial da Agricultura e Pescas
LUNDA SUL	
Nelson Hilário Senguetai	Director Provincial da Agricultura e Pescas
Zeferino Mahenda	Chefe de Departamento
HUÍLA	
Mariana Chiloca Soma	Director Provincial da Agricultura e Pescas
BIÉ	
Domingos da Cruz N. Jovita	Chefe de Departamento

AMOSTRADORES	
CABINDA	Eduardo André b. Ntonha
	Domingos M. Luemba
ZAIRE	Adão José F. Domingos
	Felipe Muabi
	José Pinheiro
	Domingos António
BENGO	Artur Ferreira da Silva
	Afonso José Avontade
LUANDA	Patrick Dombe José
	Domingos A.C. Afonso
	Rui José Tavares Babito
	Augusto Alves Júnior
	Sérgio João de Oliveira
	António Lore Romeu
	António Pascoal
	Faustino Kabuya
Manuel A. P.Kiteca	
CUANZA SUL	Álvaro Albano Domingos
	António Camburi
	Bernardo Carlos
	Platina Cavilo
BENGUELA	António Cordeiro
	Fernando Domingos
	Dionísia da C. C. Chivela
	Bernardo S. Kalianguila
NAMÍBE	Manuel Tomé Cassanje
	Victorino José M. Nunes
	Dungas Muholo Kacueia
	Adriano Cuvala Chipepe

